REMANEJAR

Programa de Remanejamento da População

RELOCATE
Population Relocation Program

Hidrelétrica Santo Antônio

SantoAntônio ENERGIA

REMANEJAR

Programa de Remanejamento da População

RELOCATE

Population Relocation Program

Hidrelétrica Santo Antônio

SantoAntônio ENERGIA

REMANEJAR

Programa de Remanejamento da População

RELOCATE

Population Relocation Program

Lilian Campana

Guilherme Castellar

1ª edição

1st edition

PORTO VELHO – BRASIL

SAGARANA EDITORIAL
2018

SANTO ANTÔNIO ENERGIA

Diretor-Presidente	Roberto Junqueira Filho
Diretor de Operações	Dimas Maitinguer
Gerente de Sustentabilidade	Guilherme Abbad
Coordenador do Programa de Remanejamento da População	Ivan Silveira
Coordenação e produção do documentário	Lilian Campana

DOCUMENTÁRIO REMANEJAR
AGÊNCIA IMAGEM NEWS

Direção	Lilian Campana
Produção, Roteiro e Reportagem	Lilian Campana
Direção de Fotografia	Ademilde Correia
Cinegrafista	Ademilde Correia
Auxiliar de Câmera	Cleris Munis

LIVRO REMANEJAR
SAGARANA EDITORIAL

Textos	Lilian Campana e Guilherme Castellar
Projeto Editorial	Guilherme Castellar
Tradução	Daniel Tannus
Revisão	Raquel Cozer
Projeto gráfico e Diagramação	Érico Padrão
Capa	Érico Padrão e Leonardo Dall'Igna (foto)
Mapa	Leonardo Dall'Igna
Realidade Aumentada	Giovanni Castellar
Fotos	Cléris Muniz/Agência Imagem News; João Amaral/Agência Imagem News; Luis Gabriel Almeida; Lilian Campana; Luiz Machado/Agência Imagem; Bruno Motoyama; Paulo Vitale; Pisco Del Gaiso; Arquivo Santo Antônio Energia
Pré-Impressão e Impressão	Pancrom

Livro produzido por

Sagarana Editorial

R. General Góis Monteiro, 550 - São Paulo - SP
CEP 05029-000
e-mail: sagaranaeditorial@gmail.com
Fone: +5511 99618-3301

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campana, Lilian
Remanejar : Programa de Remanejamento da População = Relocate : Population Relocation Program / Lilian Campana, Guilherme Castellar ; [tradução Daniel Tannus]. -- 1. ed. -- São Paulo : Sagarana Editorial, 2018.

Vários colaboradores.
Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-85-54874-00-1

1. Depoimentos - Coletâneas 2. Desenvolvimento sustentável local 3. Famílias realocadas 4. Projetos socioambientais 5. Usina Hidrelétrica Santo Antônio (Programa de Remanejamento da População) - Porto Velho (RO) 6. Usinas hidrelétricas - Projetos e construção I. Castellar, Guilherme. II. Título. III. Título: Relocate : Population Relocation Program.

17-10583 CDD-363.700981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Rondônia : Estado : Usina Hidrelétrica Santo Antônio : Programa de Remanejamento da População : Projetos socioambientais : Bem-estar social 363.700981

LEIA O LIVRO, ASSISTA AO FILME

Este livro possui conteúdo de Realidade Aumentada. É possível assistir trechos do documentário Remanejar via smartphone e tablets (com sistemas iOS e Android e câmera embutida), simplesmente apontando os dispositivos para o livro. Siga os procedimentos abaixo:

1. Baixe na **Play Store** ou **App Store** o aplicativo **Aurasma** OU use o leitor de QR Code do seu celular para ler o código ao lado. É gratuito.
2. Abra o app e permita que o Aurasma tenha acesso à câmera do dispositivo.
3. **Android:** Pressione a seta apontada para cima na parte inferior da tela. Pressione a lupa.

   iPhone: Clique no campo de busca
4. Pesquise o termo *remanejar*.
5. Dentre as opções em destaque, clique na primeira opção: *"remanejar's Public Auras"*.
6. Finalmente, selecione a opção **Follow (Android)** ou **Seguir (iOS)**. Feche o aplicativo e o reabra novamente.

As instruções acima são necessárias apenas no primeiro acesso.

COMO ASSISTIR AO CONTEÚDO

1. Abra o aplicativo Aurasma.
2. **Android:** a **tela de detecção** irá aparecer automaticamente.

   iOS: Clique no botão na parte inferior da tela para abrir a tela de detecção.
3. Aponte a tela de detecção para as imagens que possuem conteúdo de Realidade Aumentada. Essas imagens estão identificadas com o símbolo
4. O vídeo começará a ser exibido automaticamente. Mantenha a câmera do celular apontada para a imagem até o final do vídeo.

READ THE BOOK, WATCH THE MOVIE

This book contains Augmented Reality content. It is possible to watch excerpts from the Relocate documentary via smartphones and tablets (with iOS and Android), by simply pointing the devices to the book. Follow the instructions below:

1. *Download in the Play Store or Apple Store the Aurasma app OR use the QR Code reader of your cell phone to read the code below and download it. It's free.*
2. *Run the app and allow it to have access to the camera.*
3. *Android: press the arrow pointing up located at the bottom of the screen.*
   Press the magnifying glass icon on the bottom menu.
   iPhone: Tap on the search field.
4. *Search for* remanejar.
5. *From the options given, tap the first:* "remanejar's Public Auras".

The above steps are necessary only during the first access.

HOW TO WATCH THE CONTENT

1. *Open the Aurasma app.*
2. *Android: the detection screen will automatically appear.*
   iPhone: tap the button *on the bottom of the screen to open the detection screen.*
3. *Point the detection screen on your smartphone to pages with Augmented Reality content. These pages are marked with the* symbol.
4. *The video will automatically start. Keep your phone's camera pointed to the page until the video ends.*

ÍNDICE / *INDEX*

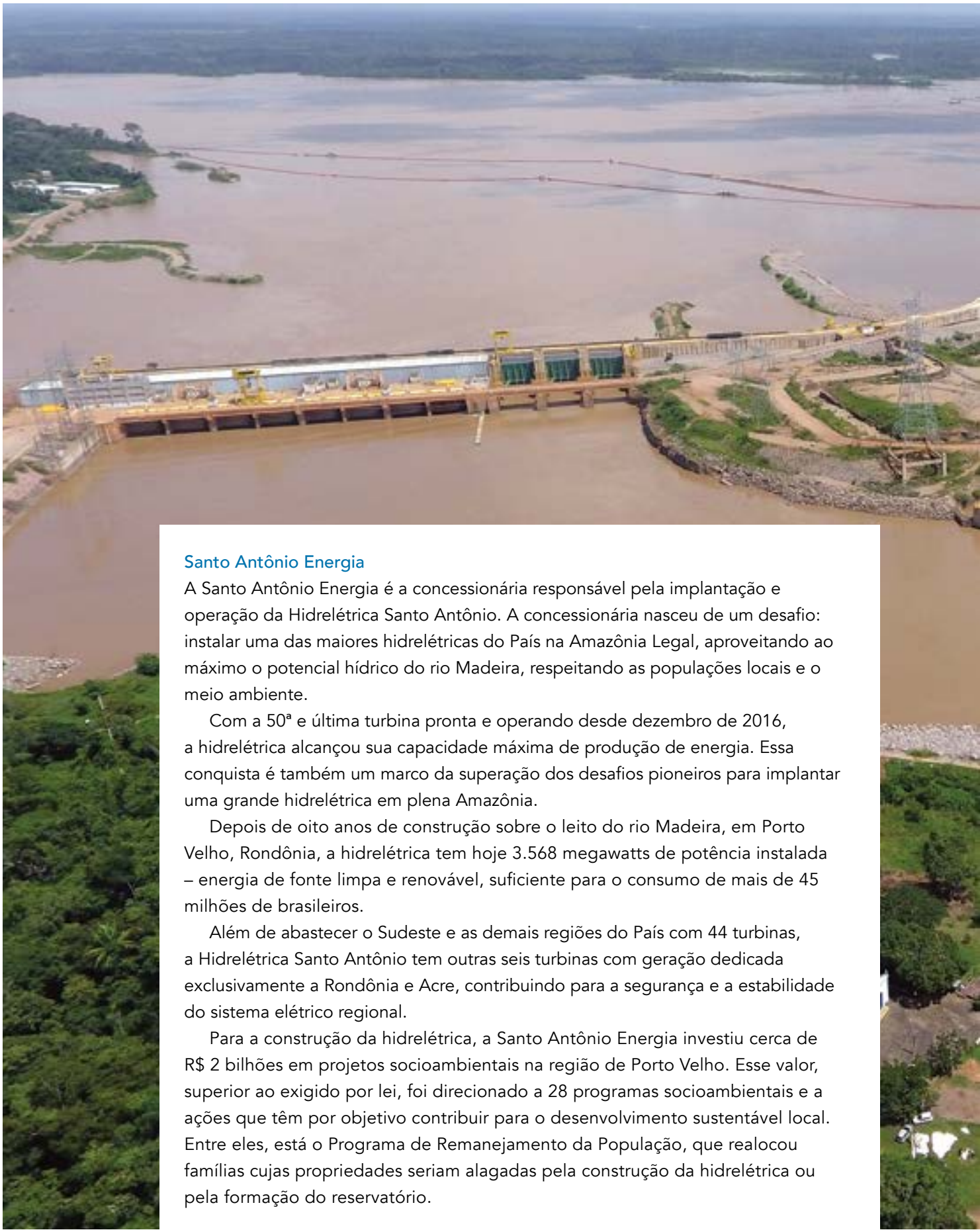
Santo Antônio Energia 10
Apresentação / *Introduction* 12
Agradecimentos / *Special thanks* 16
Prefácio / *Preface* 20

CAPÍTULO 1 22
A escolha mais difícil / *The hardest choice*

CAPÍTULO 2 40
Todo lugar sendo da gente é bom /
If it's our place, it's good

CAPÍTULO 3 56
Se o caminho está reto, está bom demais /
If the path is straight, it's all good

CAPÍTULO 4 74
Eu vou fazendo muda, mudando /
I'm preparing the seedlings, I'm moving



Santo Antônio Energia

A Santo Antônio Energia é a concessionária responsável pela implantação e operação da Hidrelétrica Santo Antônio. A concessionária nasceu de um desafio: instalar uma das maiores hidrelétricas do País na Amazônia Legal, aproveitando ao máximo o potencial hídrico do rio Madeira, respeitando as populações locais e o meio ambiente.

Com a 50ª e última turbina pronta e operando desde dezembro de 2016, a hidrelétrica alcançou sua capacidade máxima de produção de energia. Essa conquista é também um marco da superação dos desafios pioneiros para implantar uma grande hidrelétrica em plena Amazônia.

Depois de oito anos de construção sobre o leito do rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia, a hidrelétrica tem hoje 3.568 megawatts de potência instalada – energia de fonte limpa e renovável, suficiente para o consumo de mais de 45 milhões de brasileiros.

Além de abastecer o Sudeste e as demais regiões do País com 44 turbinas, a Hidrelétrica Santo Antônio tem outras seis turbinas com geração dedicada exclusivamente a Rondônia e Acre, contribuindo para a segurança e a estabilidade do sistema elétrico regional.

Para a construção da hidrelétrica, a Santo Antônio Energia investiu cerca de R$ 2 bilhões em projetos socioambientais na região de Porto Velho. Esse valor, superior ao exigido por lei, foi direcionado a 28 programas socioambientais e a ações que têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável local. Entre eles, está o Programa de Remanejamento da População, que realocou famílias cujas propriedades seriam alagadas pela construção da hidrelétrica ou pela formação do reservatório.

Apresentação

É comum livros darem origem a filmes. A literatura é uma fonte profícua de histórias, relatos humanos que valem ser transportados para as telas. A origem deste livro segue o caminho inverso: ele nasceu de um filme. Em 2016, a Santo Antônio Energia, mais precisamente a equipe de Sustentabilidade, queria narrar e compartilhar toda a imensa experiência acumulada pela empresa no projeto que promoveu a realocação de 505 famílias que viviam nas áreas requeridas para a construção da Hidrelétrica Santo Antônio e formação de seu reservatório, em Porto Velho (RO).

Foi um trabalho que durou mais tempo que a própria construção da usina e mobilizou centenas de profissionais. Era preciso registrar e contar essa história e o aprendizado acumulado a partir desse esforço. Nós entendemos que conhecimento só tem valor se puder ser compartilhado. Disseminar os bens imateriais adquiridos no processo de construção da hidrelétrica foi um compromisso que a companhia se impôs, como já havia feito em outros casos, como os livros de divulgação científica que propagam os resultados alcançados nas ações de monitoramento da ictiofauna do rio Madeira e da região (as obras estão disponíveis no site www.santoantonioenergia.com.br).

Era essa a nossa intenção quando surgiu a ideia do documentário Remanejar, produzido no final de 2016. Concluímos que essa longa narrativa seria mais bem contada se desse voz àqueles que a vivenciaram: os moradores que encararam essa reviravolta em suas vidas e os profissionais que tocaram o programa.

Este livro nasceu com a intenção de complementar o documentário, com informações que muitas vezes não cabem no formato audiovisual, além de preservar e disponibilizar esse conteúdo num formato físico mais fácil para consultas. Afinal, o objetivo prioritário deste volume é inspirar futuros empreendedores que se encontrem na mesma situação de impactar vida de pessoas.

Como livro e filme estão intimamente ligados, optamos por trazer uma tecnologia inovadora, que permite ao leitor assumir também a posição de espectador. Por meio do recurso da realidade aumentada, com um smartphone ou tablet em mãos é possível assistir a trechos dos depoimentos do documentário espalhados ao longo do livro (veja como funciona na pág. 7). Esperamos, assim, elevar a experiência dos leitores e aproximá-los ainda mais dos personagens dessa narrativa.

Boa leitura... e bom filme.

Lilian Campana
Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental

Introduction

It is common for books to originate movies. Literature is a fruitful source of stories, human accounts that are worth being transported to the screens. The origin of this book follows the inverse path: it was born from a movie. In 2016, Santo Antônio Energia, more precisely the Sustainability team, wanted to narrate and share all the immense experience accumulated by the company in the project that promoted the relocation of 505 families living in the areas required for the construction of the Santo Antônio Hydroelectric Plant and the formation of its reservoir, in Porto Velho (RO).

It was a task that lasted longer than the construction of plant itself and mobilized hundreds of professionals. It was necessary to register and tell this story and the accumulated learning from this effort. We understand that knowledge only has value if it can be shared. Disseminating the intangible assets acquired in the process of the hydroelectric plant's construction was a commitment that the company imposed to itself, as it had already done in other cases, such as the books of scientific dissemination that propagate the results achieved in the monitoring actions of the ichthyofauna of the Madeira River and the region (the literary works are available at the website www.santoantonioenergia.com.br).

This was our intention when the idea of the documentary Relocate, produced towards the end of 2016, emerged. We concluded that this long narrative would be better told if it gave voice to those who experienced it: the residents who faced this turnaround in their lives and the professionals who led the program.

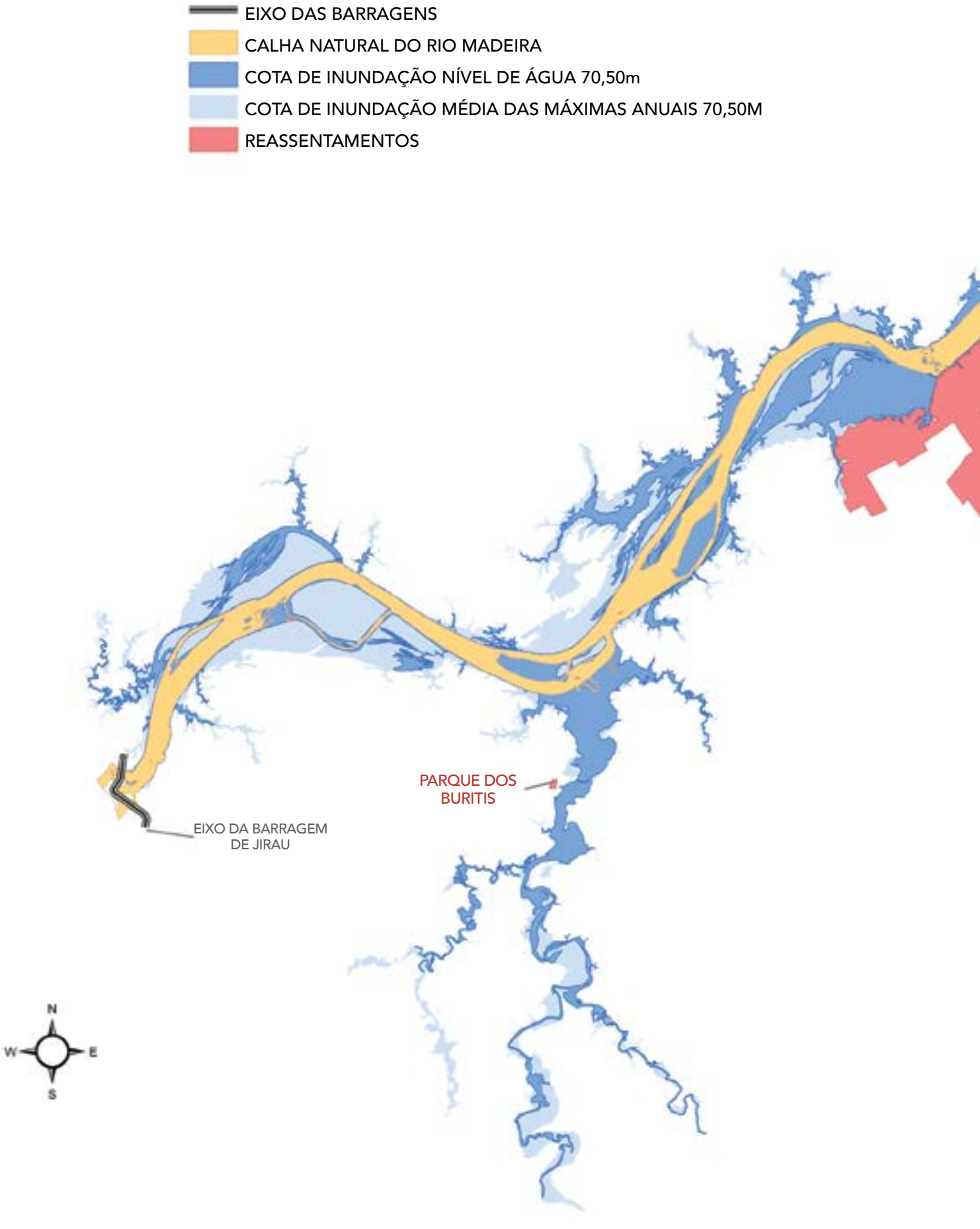
This book was born with the intention of complementing the documentary, with information that often do not fit in the audiovisual format, in addition to preserving and making this content available in a physical format that is easier for queries. After all, the priority objective of this volume is to inspire future entrepreneurs who find themselves in the same situation of impacting people's lives.

As the book and movie are closely linked, we have chosen to bring an innovative technology that allows the reader to assume also the position of spectator. Through the use of augmented reality, with a smartphone or tablet in hand it is possible to watch excerpts from the documentary testimonies spread throughout the book (see how it works on page 8). We hope, therefore, to elevate the experience of readers and bring them even closer to the characters of this narrative.

Have a good read... and a good movie.

Lilian Campana
Social Communication and
Environmental Education Program

RESERVATÓRIO E REASSENTAMENTOS DA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO



Programa de Remanejamento da População Hidrelétrica Santo Antônio

583 lotes
548 casas de alvenaria
505 famílias
7 reassentamentos
+ 2.000 pessoas

Distâncias de Porto Velho

Margem Esquerda:
Riacho Azul: 25 km
Novo Engenho Velho: 15 km
São Domingos: 25 km

Margem Esquerda:
Santa Rita: 46 km
Morrinhos: 46 km
Vila Nova de Teotônio: 40 km
Parque dos Buritis: 90 km

Population Relocation Program Santo Antônio Hydroelectric Plant

583 lots
548 masonry houses
505 families
7 resettlements
+ 2.000 people

Distances from Porto Velho

Left bank:
Riacho Azul: 25 km
Novo Engenho Velho: 15 km
São Domingos: 25 km

Left bank:
Santa Rita: 46 km
Morrinhos: 46 km
Vila Nova de Teotônio: 40 km
Parque dos Buritis: 90 km

Agradecimentos

Um projeto de remanejamento de população do porte deste realizado para a instalação da Hidrelétrica Santo Antônio não poderia ser exitoso sem o empenho de muitos profissionais que reuniam algumas virtudes em comum, sendo duas as principais: compromisso e empatia. O primeiro revelou-se no esforço verdadeiro desse time para se dedicar ao objetivo de melhorar efetivamente a qualidade de vida das famílias obrigadas a mudar de casa. Essa ambição, por sua vez, jamais seria atingida sem a aptidão para compreender e se identificar com o outro.

Não faltou nenhum desses predicados às dezenas de profissionais que trabalharam para a concretização do Programa de Remanejamento da População. Muitos desses talentos eram integrantes da Santo Antônio Energia, atuando nas mais variadas áreas e especialidades. Mas eles não seriam suficientes. Contamos ainda com a ajuda de empresas e instituições parceiras que contribuíram muito com sua inteligência, coerência e afinidade com a realidade local. A companhia também reconhece o valor e agradece a presença constante de autoridades, órgãos fiscalizadores e auditorias. Foram eles que nos instigaram a ir mais longe, buscando sempre o impossível.

Vários dos profissionais envolvidos já não estão mais na Santo Antônio Energia. O contingente da companhia era significantemente maior durante a construção da usina. Outros também se afastaram das entidades parceiras. Um número menor – mas que está desde o início – continua com o projeto e com as famílias realocadas. Muitas dessas pessoas, infelizmente, não puderam ser ouvidas para esse relato unicamente por limitação de espaço. Mas esta obra e o documentário Remanejar são uma tímida homenagem a todos eles.

Somos muito gratos também pela paciência e empatia infinita da equipe do Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã (CPPT-Cuniã), aos incansáveis e generosos extensionistas da Emater-RO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia), ao apego aos detalhes dos auditores da JPG Gestão Ambiental e dos responsáveis pelo acompanhamento dos bancos financiadores e, por último, ao rigor fiscalizatório do Ibama e a seu compromisso com o bem-estar da população.

Dedicamos o livro e o filme aos personagens principais dessa história: as mais de 2.000 pessoas que participaram do projeto, construíram novas localidades e reconstruíram suas vidas em prol de um empreendimento que está contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico de Rondônia e do Brasil.

Nosso muito obrigado à equipe atual (outubro de 2017) da Coordenação Fundiária da Santo Antônio Energia: Eduardo Oliveira de Almeida, Fábio Luis Nogueira de Almeida, Jacir Jose Duzanowski, Marta Maria Beserra Silveira, Naelha Auxiliadora Sarmento de

Maria, Priscila Guerrero Ortiz e Talita da Costa Silva.

Todo o nosso carinho e agradecimento aos profissionais que fizeram parte do time do Fundiário ao longo do Programa de Remanejamento da População: Ana Cláudia Fagundes Toledo, Ana Luiza da Silva Pereira, Ana Paula Silva, Ana Raquel da Silva Costa, Ângelo Pinfari Modesto, Antônio Carlos Correa, Ariane Diniz, Carlos Hugo Annes de Araújo, Daria Teixeira, Dario Campana de Moraes, Edilânia Arruda Rosendo, Ednilson Pinheiro, Elsie Winte Shockness, Everson Barbosa, Felipe Carisio Scalia Azevedo, Flávio da Silva Pereira, Ingrid Juliane Vasques, Jaiana Amorim, Jane Caroline, Jorge Paulo de Freitas Braga, José Luiz Bernardo Borges, Liliane Nogueira Muniz, Luiz Antônio Zoccal Garcia, Munir Ali Ahmad, Naiara Florencio Pereira, Naudicélia Cantuário de Assunção, Paulo Roberto Depolo, Raimundo Junil Marques Ribeiro, Regina de Fátima Duarte, Ricardo Márcio Martins Alves, Roberto Camilo da Cruz Oliveira, Rosane Gonçalves da Silva, Sandra Regina Nunes dos Santos, Sara Florencio Pereira e Soraya Maria Araújo.

Ivan Silveira,
Coordenador do Programa
de Remanejamento da População

Special thanks

A project of population relocation of the size of this one, carried out for the installation of the Santo Antônio Hydroelectric Plant, could not be successful without the commitment of many professionals who had some common virtues, being two the main ones: commitment and empathy. The first was revealed in the real effort of this team to dedicate itself to the goal of effectively improve the quality of life of families forced to move. This ambition, in turn, would never be achieved without the aptitude to understand and identify with the other.

None of these predicates lacked in the dozens of professionals who worked for the implementation of the Population Relocation Program. Many of these talents were members of Santo Antônio Energia, working in the most varied areas and specialties. But they would not be enough. We also counted on the help of companies and partner institutions that contributed a lot with their intelligence, coherence and affinity with the local reality. The company also recognizes the value and thanks the constant presence of authorities, oversight bodies and audits. It was them who instigated us to go further, always seeking the impossible.

Several of the professionals involved are no longer in Santo Antônio Energia. The company's contingent was significantly larger during the construction of the plant. Others also withdrew from the partner organizations. A smaller number - but that is present from the start - continues with the project and the relocated families. Many of these people, unfortunately, could not be heard for this report solely by limitation of space. But this work and the Relocate documentary are a shy homage to all of them.

We are very grateful alto to the patience and infinite empathy from the Center for Research on Traditional Populations Cuniã (CPPT-Cuniã), to the tireless and generous extensionists from Emater-RO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia), to the attachment to details of the auditors of JPG Gestão Ambiental and of those responsible for the follow-up of the financing banks and, lastly, Ibama's regulatory rigor and commitment to the well-being of the population.

But we dedicate the book and the movie to the main characters of this story: the more than 2,000 people who participated in the project, built new localities and rebuilt their lives in favor of an enterprise that is effectively contributing to the economic development of Rondônia and of Brazil.

Our thanks to the current team (October 2017) of the Santo Antônio Energia Landholding Coordination: Eduardo Oliveira de Almeida, Fábio Luis Nogueira de Almeida, Jacir Jose Duzanowski, Marta Maria Beserra Silveira, Naelha Auxiliadora Sarmento de Maria, Priscila Guerrero Ortiz e Talita da Costa Silva.

All our affection and gratitude to the professionals who were part of the team of the Landholding along the Program of Population Relocation: Ana Cláudia Fagundes Toledo, Ana Luiza da Silva Pereira, Ana Paula Silva, Ana Raquel da Silva Costa, Ângelo Pinfari Modesto, Antônio Carlos Correa, Ariane Diniz, Carlos Hugo Annes de Araújo, Daria Teixeira, Dario Campana de Moraes, Edilânia Arruda Rosendo, Ednilson Pinheiro, Elsie Winte Shockness, Everson Barbosa, Felipe Carisio Scalia Azevedo, Flávio da Silva Pereira, Ingrid Juliane Vasques, Jaiana Amorim, Jane Caroline, Jorge Paulo de Freitas Braga, José Luiz Bernardo Borges, Liliane Nogueira Muniz, Luiz Antônio Zoccal Garcia, Munir Ali Ahmad, Naiara Florencio Pereira, Naudicélia Cantuário de Assunção, Paulo Roberto Depolo, Raimundo Junil Marques Ribeiro, Regina de Fátima Duarte, Ricardo Márcio Martins Alves, Roberto Camilo da Cruz Oliveira, Rosane Gonçalves da Silva, Sandra Regina Nunes dos Santos, Sara Florencio Pereira e Soraya Maria Araújo.

Ivan Silveira,
Program Coordinator
of Population Relocation

Prefácio

A construção da Hidrelétrica Santo Antônio, em Porto Velho (RO), é um marco da superação dos desafios pioneiros para implantar um grande complexo hidrelétrico em plena Amazônia e próxima de um grande centro urbano – ela está a apenas sete quilômetros da capital de Rondônia. Um dos maiores deles, sem dúvida, foi lidar com o impacto direto que teria na vida de milhares de ribeirinhos que viviam rio Madeira acima, em áreas que seriam parcialmente alagadas.

O Programa de Remanejamento da População foi uma empreitada de grandes proporções, tanto na dimensão do trabalho quanto na complexidade envolvida. Não se tratava de simplesmente mudar pessoas e casas de lugar. Envolvia histórias de vida, laços afetivos, atividades produtivas... Pessoas que viveram a vida inteira nessas terras: de um lado o rio, de outro a floresta amazônica. Muitos desses ribeirinhos aprenderam a tirar do rio ou da terra todo o sustento com que contavam. Se a nova usina hidrelétrica mudou a vida de todos os cidadãos de Porto Velho, para essa população ribeirinha os impactos foram ainda mais significativos.

Mas também representaram uma nova oportunidade para uma população majoritariamente carente. A mudança poderia levar à evolução do patamar de vida dessas pessoas. Foi a esse ensejo que nós nos aferramos para conduzir o Programa de Remanejamento – um dos maiores resultantes de grandes obras de infraestrutura realizados no Brasil nas últimas décadas.

Foi um trabalho difícil, já que a base teórica existente no País para esse tipo de desenvolvimento é quase inexistente, o que tornou o nosso desafio quase um laboratório de novas políticas e práticas. O Programa de Remanejamento da População resultou em um aprendizado enorme para todos os envolvidos – empresa, parceiros e órgãos fiscalizadores.

Que os nossos erros e acertos sirvam de baliza para programas futuros. E que deixem o aprendizado de que, com investimento, diálogo, parcerias corretas e compromisso, é sim possível realizar remanejamentos exitosos, que causem menos traumas na vida das famílias e que, por que não, ofereçam novas oportunidades e condições de vida.

Guilherme Abbad Silveira,
Gerente de Sustentabilidade

Preface

The construction of the Santo Antônio hydroelectric plant, in Porto Velho (RO), is a milestone in overcoming the pioneering challenges to implant a large hydroelectric complex in the middle of the Amazon and near a large urban center – it is only seven kilometers from Rondônia's capital. One of the greatest of them, no doubt, was dealing with the direct impact that it would have on the lives of thousands of river dwellers who lived upstream the Madeira river, in areas that would be partially flooded.

The Population Relocation Program was a major undertaking, both in the work dimension and in the complexity involved. It was not just about moving people and houses. It involved life stories, affective bonds, productive activities... People who lived a lifetime in these lands: on one side the river, on the other the Amazon forest. Many of these river dwellers learned to take all the sustenance they counted on from the river or the land. If the new hydroelectric plant changed the lives of all the citizens of Porto Velho, impacts on this river dwelling population were even more significant.

But they also represented a new opportunity for a largely deprived population. The change could lead to the evolution of the life standard of these people. It was to this occasion that we clung to lead the Relocation Program – one of the largest resulting from major infrastructure works carried out in Brazil in the last decades.

It was a difficult task, since the theoretical basis for this type of development is almost non-existent in the country, which has made our challenge almost a laboratory of new policies and practices. The Population Relocation Program resulted in a huge learning experience for everyone involved - the company, partners and regulatory agencies.

May our mistakes and success serve as a beacon for future programs. And that they may leave the teaching that, with investment, dialogue, upright partnerships and commitment, it is possible to make successful relocations that cause less trauma in the lives of families and, why not, offer new opportunities and living conditions.

Guilherme Abbad Silveira,
Sustainability Manager

REMANEJAR

Programa de Remanejamento da População

RELOCATE

Population Relocation Program

CAPÍTULO 1

A ESCOLHA MAIS DIFÍCIL

CHAPTER 1

The hardest choice

Ilza Crispim e Enoque de Abreu no sítio Fortaleza, em Santa Rita | *Ilza Crispim and Enoque de Abreu at the Fortaleza farmstead in Santa Rita*

The relocation process of the population affected by the construction and formation of the reservoir of the Santo Antônio Hydroelectric Plant was something foreseen since before the construction of the enterprise. It was programmed and regulated since the Basic Environmental Program (PBA) approved by Ibama (Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources) as a condition to allow the installation of the hydropower complex. Its execution was among the actions that were decisive for the implementation of the Santo Antônio Hydroelectric Plant.

The complex was installed just seven kilometers from Porto Velho, capital of Rondônia, in the northern region of Brazil. It is natural that a work of this size - the hydroelectric plant is the fourth largest in Brazil in an effective generation - directly affects the lives of people living nearby. This even with the adoption of technology until then rare in Brazil, the bulb turbines, which take advantage of the high flow of the Madeira River to generate energy with a reduced reservoir and small waterfall.

This operation model, denominated water string – which does not produce hydric stock –, allows its reservoir to occupy only 421.56 km², an area slightly superior to that flooded during the overflow periods of the Madeira River and of which 142 km² correspond to the natural channel of the river.

But, of course, the river still rose. Enough for the waters to occupy important spaces in communities, flooding mainly the nearest to the river banks. The farthest, the district of Jacy-Paraná (only partially affected), is 84 km distant from the capital Porto Velho. Another two, São Sebastião and Engenho Velho, were located right on the hydroelectric axis and were affected by the opening of the construction site. The others were scattered upstream: Teotônio, Morrinhos, Porto Seguro and part of the Joana D'Arc Settlement Project (PA). These housing nuclei (mostly rural) vary greatly in territorial area and number of families: some had dozens of houses, some more than a hundred. But, to a greater or lesser extent, according to locality, residents would have to move. And where to?

What to do with the families is always a huge challenge, especially from the humanitarian point of view. Many of them have lived their whole lives in one place and, like a tree, have taken root and did not intend to move. There is a great deal of feelings involved. After all, diving in the unknown is difficult for most people. And they are not wrong. It is intrinsic to human nature.

Preferência pelo remanejamento

A Licença de Instalação da Hidrelétrica Santo Antônio foi concedida em agosto de 2008. "A gente já tinha um diagnóstico de que seria necessário fazer um reassentamento, uma remoção de pessoas em grande escala. E os dados indicavam se tratar de pescadores, pequenos agricultores, extrativistas... E isso sempre foi um grande desafio no setor elétrico", explica Rodrigo Herles, chefe de Unidade Técnica de 2º Nível do Ibama em Uberlândia (MG), que durante a construção da usina era coordenador-geral substituto da área de Infraestrutura de Energia do Ibama, locado em Brasília. Ele foi um dos representantes do órgão ambiental federal frente ao empreendimento.

Preference for relocation

The Installation License for the Santo Antônio Hydroelectric Plant was granted in August 2008. "We already had a diagnosis that it would be necessary to make a resettlement, a removal of people on a large scale. And the data indicated that they were fishermen, small farmers, extractivists... And this has always been a major challenge in the electricity sector, ", explains Rodrigo Herles, Head of Technical Unit of the 2nd Level of Ibama in Uberlândia (MG), who during the construction of the plant was substitute general coordinator of the Ibama Energy Infrastructure area, located in Brasilia. He was one of the representatives of the federal environmental agency for the project.

Todos os reassentamentos foram projetados com base em critérios que privilegiam a segurança, a manutenção da atividade econômica e a qualidade de vida, definidos em conjunto com os novos moradores. São dotados de obras de infraestrutura, como rede de esgoto básico, energia elétrica e vias pavimentadas, além de instalações como salão comunitário, escolas e posto de saúde.

All resettlements were designed based on criteria that favor security, maintenance of economic activity and quality of life, defined together with the new residents. They are endowed with infrastructural works such as basic sewage network, electricity and paved roads, as well as facilities such as community hall, schools and health clinic.

Reassentamento
Novo Engenho Velho |
Novo Engenho Velho resettlement

Experiências anteriores mostraram a complexidade do processo. O simples pagamento de indenizações é, na prática, a solução mais fácil para os empreendedores. A família recebe um montante financeiro pela casa, pelo terreno e pela atividade econômica que exercia no local. Mas o resultado é pouco satisfatório, com as famílias não se adequando às novas vidas e localidades. Com uma frequência incômoda, anos depois são encontradas em situações tão ou mais precárias que as originais. "A opção por deslocar essas comunidades para reassentamentos é sempre um desafio maior, pois pressupõe acompanhamento, monitoramento, alguns insucessos, correções de rota. É um trabalho muito mais criterioso e cuidadoso", observa Herles.

No caso da Hidrelétrica Santo Antônio, a realocação foi a opção mais indicada por orientação do Ibama. O pagamento de indenizações aconteceu para casos específicos e excepcionais. Do total de pessoas atingidas pela obra, 40% optaram por essa compensação integral, e outros 10% escolheram receber da Santo Antônio Energia cartas de crédito (documento que compromete a companhia a contribuir com o custo de uma nova habitação ou pagamento de montante declarado). A outra metade optou pelo remanejamento para uma nova habitação. Essa metade correspondia a mais de 2.000 pessoas, totalizando 505 famílias.`

A empresa construiu sete núcleos habitacionais para receber os novos moradores. Na margem esquerda do rio Madeira foram implantados os núcleos de Novo Engenho Velho, Riacho Azul e São Domingos. Na margem direita ficaram Vila Nova de Teotônio, Santa Rita, Morrinhos e o núcleo urbano Parque dos Buritis, no distrito de Jacy-Paraná.

A Santo Antônio Energia investiu R$ 620 milhões em indenizações e na construção dos novos núcleos habitacionais. Este valor representa quase 40% do investimento total de cerca de R$ 2 bilhões (volume superior ao exigido por lei) nos programas de compensação e mitigação socioambiental constantes do Plano Básico Ambiental.

Mais de 2.000 pessoas foram remanejadas, totalizando 505 famílias

More than 2,000 people were relocated, totaling 505 families

Reassentamento Vila Nova Teotônio | *Vila Nova Teotônio resettlement*

Previous experiences have shown the complexity of the process. The mere payment of compensation is, in practice, the easiest solution for the entrepreneurs. The family receives a financial amount for the house, for the land and the economic activity that it exerted in the place. But the result is unsatisfactory, with families not adapting to new lives and localities. With an uncomfortable frequency, years later they are found in situations as precarious their previous ones, and sometimes, even more so. The option to relocate these communities to resettlements is always a greater challenge, since it presupposes follow-up, monitoring, some failures, and route corrections. It is a much more sensible and careful work", notes Herles.

In the case of the Santo Antônio hydroelectric plant, reallocation was the most indicated option as guided by IBAMA. The payment of compensation happened for specific and exceptional cases. Of the total number of people affected by the work, 40% opted for this full compensation, and another 10% chose to receive letters of credit from Santo Antônio Energia (document that commits the company to contribute with the cost of new housing or payment of declared amount). The other half chose to relocate to a new dwelling. This half corresponded to more than 2,000 people, totaling 505 families.

The company has built seven housing units to house new residents. On the left bank of the Madeira River were implanted the nuclei of Novo Engenho Velho, Riacho Azul and São Domingos. On the right bank were Vila Nova de Teotônio, Santa Rita, Morrinhos and the urban center Parque dos Buritis, in the district of Jacy-Paraná.

Santo Antônio Energia invested R$ 620 million in compensations and in the construction of new housing nuclei.

This amount represents almost 40% of the total investment of about R$ 2 billion (volume higher than required by law) in the social and environmental mitigation and compensation programs included in the Basic Environmental Plan.

Fazer bem-feito

O trabalho de remanejamento, em sua essência, é complexo. Não se trata apenas de tirar pessoas de um lugar e colocar em outro. É preciso oferecer condições para que ela possa reconstruir a sua vida em outro local, partindo de sua condição original. "Esse trabalho só consegue avançar se você tem um arcabouço metodológico para tratativas das pessoas e comunicação. É preciso conhecer o perfil das pessoas, entendê-las, saber quais habilidades e aptidões cada família tinha na sua comunidade de origem e tentar reproduzir, ou mesmo melhorar, no local onde vai reconstruir sua vida", explica Ivan Silveira, coordenador Fundiário da Santo Antônio Energia. É preciso deixar evidente à população que o processo será seguro, transparente sobre as novas condições a serem oferecidas e que contará com um acompanhamento sério e responsável. "Mas, ainda assim, é mexer com o sentimento, a memória e a vida das pessoas. Por essa razão, o grau de comprometimento e seriedade da empresa deve ser muito grande", enfatiza Rodrigo Herles, do Ibama. O compromisso é o de fazer bem-feito.

Do it well

Relocation work, in its essence, is complex. It's not just about taking people from one place and putting them on another. It is necessary to offer conditions so that they can rebuild their lives in another place, starting from their original condition. "This task can only advance if you have a methodological framework for dealing with people and communication. It is necessary to know the profile of the people, to understand them, to know what skills and abilities each family had in their community of origin and to try to reproduce, or even improve it, in the place where they will rebuild their lives", explains Ivan Silveira, Landholding coordinator of Santo Antônio Energia. It must be made clear to the population that the process will be safe, transparent on the new conditions to be offered and that it will have a serious and responsible follow-up. "But, still, it's about touching the feeling, the memory and the life of the people. For this reason, the degree of commitment and seriousness of the company must be very high" emphasizes Rodrigo Herles, from IBAMA. The commitment is to do it well.

"When we started planning and talking, especially with the Santo Antônio Energia team, we decided to look at who these people are and to their way of life. And design resettlements that matched that lifestyle. We were aware that a process of change on this scale is never easy, but we knew it was possible to do so. Especially if we carried out special projects to offer living conditions similar to those they had, with a focus on structure, income and original economic activities."

Rodrigo Herles, from Ibama

"Quando a gente começou a planejar e conversar, especialmente com a equipe da Santo Antônio Energia, decidimos olhar quem são essas pessoas e o modo de vida delas. E projetar reassentamentos que fossem adequados a esse estilo de vida. Estávamos cientes de que um processo de mudança nessa escala nunca é fácil, mas sabíamos que era possível fazer. Principalmente se realizássemos projetos especiais para oferecer condições de vida semelhantes às que tinham, com foco na estrutura, na renda e em atividades econômicas originais."

Rodrigo Herles, do Ibama

O Ibama estabeleceu os critérios de tudo o que era relativo à implementação da usina hidrelétrica – o que deveria ser feito, em qual condições, e quais os resultados esperados para que eles concedessem a Licença de Operação. E isso considerando aspectos sociais e ambientais. No caso do remanejamento, as condicionantes foram mais rigorosas do que as praticadas até então para grandes obras de infraestrutura. Mais do que a preocupação com os aspectos físicos das novas casas e propriedades, foi exigida a recomposição das atividades econômicas de maneira que, na nova localidade, a família pudesse ter para o seu sustento uma produção equivalente ou melhor do que a que tinha antes.

Todas as etapas de execução seriam acompanhadas e fiscalizadas pelo Ibama. Mas não somente por eles. A Santo Antônio Energia tinha ciência de que os olhos do mundo estariam voltados para aquele ponto no Norte do Brasil. Tratava-se de uma obra de grande dimensão em pleno bioma amazônico e ao lado de uma grande capital. Mídia, autoridades, ambientalistas, Ibama, comunidade internacional: todos atuariam na fiscalização. O que não é ruim, pelo contrário. Mas aumentava o desafio.

Sete reassentamentos foram construídos pela Santo Antônio Energia.

Seven resettlements were built by SantoAantônio Energia.

Ibama set the criteria for everything that was related to the implementation of the hydroelectric plant - what should be done, under what conditions, and what results were expected so they would grant the Operational License. And this considering social and environmental aspects. In the case of relocation, the constraints were more stringent than those practiced until then for major infrastructure works. More than the preoccupation with the physical aspects of the new houses and properties, the recomposition of the economic activities was required so that in the new locality the family could have an equivalent or better production than before for its sustenance.

All execution stages would be monitored and supervised by IBAMA. But not only by them. Santo Antônio Energia was aware that the eyes of the world would be directed toward that point in the North of Brazil. It was a large dimension work in the Amazon biome and next to a large state capital. Media, authorities, environmentalists, Ibama, international community: all of them would act as inspectors. Which is not bad, quite the opposite. But it increased the challenge.

"The Equator Principles are a voluntary commitment, created by banks in 2003, whit environmental and social standards to monitor large projects funded by them. In some points, the Equator Principles are more demanding than the Brazilian legislation. Using it as a reference in the Santo Antônio represents a gain for both the community and the environment. A gain for the company and greater security for the banks."

Christopher Stephan Wells – Superintendent of Socio-environmental Risk Santander Bank

"Os Princípios do Equador são um compromisso voluntário criado por bancos internacionais, em 2003, com normas ambientais e sociais para monitorar grandes projetos financiados por eles. Em alguns pontos, os princípios são mais exigentes que a legislação brasileira. Usá-lo como referência em Santo Antônio representa um ganho tanto para a comunidade quanto para o meio ambiente. Um ganho para a empresa e uma segurança maior para os bancos."

Christopher Stephan Wells – Superintendente de Risco Socioambiental Banco Santander

Além dessa fiscalização oficial e extraoficial, as ações foram acompanhadas pelos bancos financiadores por meio de uma empresa de auditoria. "O monitoramento dos bancos leva em consideração outros aspectos intrínsecos a um projeto. Há outros riscos que não somente os financeiros", explica Cláudio do Valle Giuliano, consultor de Risco Socioambiental do Banco Santander. O zelo do investidor foi ainda maior por se tratar de um projeto no bioma amazônico. Os impactos sociais e ambientais também estavam no radar.

A auditoria contratada pelos financiadores foi a JGP Gestão Ambiental, uma consultoria socioambiental, com sede em São Paulo, que faz assessoria a bancos privados e públicos signatários dos Princípios do Equador. Quando essas instituições realizam alguma operação de empréstimo a grandes projetos de infraestrutura, eles pedem o acompanhamento de uma consultoria para assessorá-los na verificação da conformidade do projeto com os Princípios.

A auditoria esteve presente desde o início do Programa de Remanejamento da População, ainda na etapa de cadastramento das famílias. "Foi um longo processo de consultas a essas famílias, sobre as alternativas que elas teriam para deixar o local onde moravam, fosse para receber uma indenização em dinheiro para comprar outra propriedade, fosse para viver em reassentamentos coletivos", conta Ana Maria Yversson, auditora da JGP Gestão Ambiental.

Cláudio do Valle Giuliano, consultor de Risco Socioambiental do Santander | *Cláudio do Valle Giuliano, Santander's Socio-Environmental Risk consultant*

In addition to this official and unofficial supervision, the actions were accompanied by the financing banks through an audit firm. "The banks monitoring takes into account other aspects intrinsic to a project. There are other risks than just the financial ones ", explains Cláudio do Valle Giuliano, Santander's Socio-Environmental Risk consultant. The investor's zeal was even greater because it was a project in the Amazonian biome. The social and environmental impacts were also on the radar.

The audit contracted by the financial backers was JGP Gestão Ambiental, a socio-environmental consultancy, based in São Paulo, which advises private and public banks that are signatories of the Equator Principles.

When these institutions carry out a loan operation for large infrastructure projects, they request the follow-up of a consultancy to assist them in verifying the project's compliance with the Principles.

The audit was present from the start on the Population Relocation Program, still in the stage of registration of the families. "It was a long process of consulting these families, about the alternatives they would have to leave the place where they lived, whether to receive a monetary compensation to buy another property, or to live in collective resettlements", says Ana Maria Yversson, auditor of JGP Gestão Ambiental.

Pé na estrada

Antes mesmo de os auditores colocarem as botas na terra para visitar as comunidades, em viagens que muitas vezes duravam mais de uma hora e meia até as comunidades mais distantes, o pessoal da ONG Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã (CPPT-Cuniã) já estava lá. A participação deles no projeto foi fundamental e tem início anos antes da Licença de Instalação, ainda nos estudos de viabilidade da construção da usina. Eles foram convidados a assessorar no diálogo com as populações dessas comunidades.

A escolha tinha uma razão de ser: a familiaridade que a organização tinha com aquelas pessoas e o conhecimento das suas realidades. Fundado em 1992 e estabelecido em Porto Velho, o CPPT-Cuniã reúne pesquisadores de formação multidisciplinar que desenvolvem estudos e pesquisas com enfoque na cultura, meio ambiente, relação homem-natureza e o modo de vida dos ribeirinhos – seringueiros, castanheiros, pescadores, indígenas, camponeses e outros grupos humanos autóctones.

"We who were arriving to their house, they did not invite us to go there. I was asking leave to talk about something that was going to affect their lives."

Dina Nascimento, CPPT – Cuniã

"A gente que estava chegando na casa deles, eles não nos convidaram para ir lá. Eu estava pedindo licença para falar sobre algo que ia mexer na vida deles."

Dina Nascimento, CPPT – Cuniã

On the road

Even before the auditors put their boots on the ground to visit the communities on trips that often lasted more than an hour and a half to the more distant communities, the staff of the NGO Cuniã Center for Traditional Population Research (CPPT-Cuniã) was already there.

Their participation in the project was fundamental and began years before the Installation License, still in the construction feasibility studies of the plant. They were invited to advise on the dialogue with the populations of these communities.

The choice had a reason for being: the familiarity that the organization had with those people and the knowledge of their realities. Founded in 1992 and established in Porto Velho, CPPT-Cuniã brings together multidisciplinary researchers who develop studies and research with a focus on culture, the environment, man-nature relationship and the way of life of the river dwellers – rubber tappers, chestnut pickers, fishermen, indigenous people, peasants and other indigenous human groups.

"Nós fizemos a ponte que levava a informação da empresa à comunidade e também em sentido contrário", conta Dina Nascimento, diretora do CPPT – Cuniã. A ONG permitiu ao empreendedor mais familiaridade com as pessoas com quem estava negociando. Se a empresa vê essa população apenas por meio de números, como a quantidade de moradores na casa, de pés de maracujá, seringueiras ou qualquer que seja a plantação, terá apenas um retrato tênue daquela família, de sua propriedade e seus anseios. "Mas esse entendimento tem que ir além, precisa entender qual é a história dessa família", pondera Dina. A presença da equipe do CPPT – Cuniã tornou a negociação mais franca e transparente. Para ambos os lados.

Para nortear o Programa de Remanejamento da População, a equipe da Santo Antônio Energia, conduzida por Ivan Silveira, adotou metodologias vinculadas ao Ministério do Desenvolvimento Agrário. "Percebemos que era preciso conhecer a essência da composição da agricultura familiar, como ela se envolve com o trabalho. Também fomos entender como aplicar técnicas de mediações de conflitos", lembra Ivan.

Integrante da equipe de Comunicação Social conversa com ribeirinho | *Social Communication team member talks with river dweller*

"We built the bridge that brought information from the company to the community and also to the other way around, " says Dina Nascimento, director of CPPT - Cuniã. The NGO allowed the entrepreneur more familiarity with the people with whom he was negotiating. If the company sees this population only by means of numbers, such as the number of dwellers in the house, passion fruit plants, rubber trees or whatever the plantation is, it will have only a faint picture of that family, of their property and their yearnings. "But this understanding has to go further, you need to understand what the story of this family is," Dina says. The presence of the CPPT - Cuniã team made negotiation more frank and transparent. For both sides.

To guide the Population Relocation Program, the Santo Antônio Energia team led by Ivan Silveira adopted methodologies linked to the Ministry of Agrarian Development. "We realized that it was necessary to know the essence of the composition of family agriculture, how it gets involved with work. We were also able to understand how to apply conflict mediation techniques", recalls Ivan.

Equipes da Santo Antônio Energia, em 2017: da esq. para dir., Priscila Ortiz e Talita Costa (Fundiário); Eulina Trindade, Nazaré Borges, Dina Nascimento, Lucas Carvalho, Jacir Duzanowiski, Roselene Souza e Samira Alvim (ONG CPPT - Cuniã)

Demais integrantes do Fundiário (da esq. para dir.): Naelha Sarmento, Fábio Nogueira, Marta Beserra Silveira e Ivan Silveira

"For this communication we opted for participatory methodologies, with meetings, door-to-door visits... The goal was to mobilize the resident, talk to him and make him understand the importance of participating. And not just be present at meetings. Ensuring the presence of the resident was the easiest part, since the company provided transportation, food... But the most important thing was for them to participate, to have a voice."

Dina Nascimento, director of CPPT – Cuniã

"Para essa comunicação optamos por metodologias participativas, com reuniões, visitas porta-a-porta... O objetivo era mobilizar o morador, conversar com ele e fazer com que entendesse a importância de participar. E não apenas estar presente nas reuniões. Garantir a presença do morador era a parte mais fácil, já que a empresa viabilizava transporte, alimentação... Mas o mais importante era ele participar, ele ter voz."

Dina Nascimento,
diretora do CPPT – Cuniã

Dos sete reassentamentos erguidos pela Santo Antônio Energia, cinco são núcleos rurais, onde os moradores são, em sua maioria, ribeirinhos que vivem da pesca ou agricultura familiar. Essas comunidades receberam incentivo para a reorganização das atividades produtivas, visando a viabilidade econômica do reassentamento. Para ajudar nessa tarefa, foi firmado um convênio com a Emater-RO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), garantindo assessoria técnica, social e ambiental às famílias.

Esse trabalhou começou antes mesmo da mudança para as novas comunidades, partindo do entendimento de como essas famílias tiravam proveito dos recursos da terra e do rio Madeira. Ele se intensificou e se tornou vital quando os reassentados começaram a chegar nas novas comunidades. E, então, o apoio técnico, por meio de orientações individuais ou coletivas, cursos, áreas demonstrativas, patrulhas agrícolas, doação de sementes, calcário e adubo, fizeram a diferença na vida dessas pessoas.

As famílias desenhavam num papel como elas viam suas propriedades naquele momento e como as sonhavam no futuro. em cima desses sonhos foram traçados, caso a caso, os planos de trabalho

The families drew on a paper how they saw their properties at that time and how they dreamed of them in the future. On top of these dreams were elaborated, case by case, work plans

Oficina de compostagem oferecida pela empresa | *Composting workshop offered by the company*

"A metodologia de trabalho nos reassentamentos para a assistência técnica foi previamente discutida com a Santo Antônio Energia. Nós levamos esse plano de trabalho para as famílias validarem nos reassentamentos. A aprovação foi de forma participativa, durante oficinas divididas nas áreas social, econômica e ambiental", comenta Janderson Dalazen, gerente regional da Emater-RO.

Santo Antônio Energia e Emater tentaram também fazer um trabalho mais pontual, específico, levando em conta a realidade de cada família, o que deu origem ao Plano da Unidade Familiar. "Os técnicos, de maneira multidisciplinar, visitavam cada família e conversavam com elas sobre quais eram os seus anseios e quais os planos futuros para aquele lote, considerando também os recursos disponíveis na nova propriedade", descreve Janderson.

Um dos instrumentos utilizados foi pedir para a família desenhar no papel como ela enxergava a sua propriedade naquele momento e como ela a sonhava ao longo do tempo. "Em cima desses sonhos, desejos futuros, nós traçamos os planos de trabalho para cada família, com metas estabelecidas." Foi em cima desses escopos que a Santo Antônio Energia organizou uma extensa agenda de cursos, orientações, palestras e atividades para as novas comunidades.

Em agosto de 2008, com a Licença de Instalação da Hidrelétrica Santo Antônio despachada pelo órgão regulador, o Ibama, um batalhão de tratores, caminhões e centenas de trabalhadores começaram a chegar à região da cachoeira de Santo Antônio, no rio Madeira. Tinha início a obra do imenso empreendimento. A paisagem iria mudar para sempre. E, para os moradores que ali viviam, começava uma nova vida.

Of the seven resettlements erected by Santo Antônio Energia, five are rural nuclei, where the residents are mostly river dwellers who live from fishing or family farming. These communities received an incentive to reorganize productive activities, aiming at the economic feasibility of the resettlement. To assist in this task, an agreement was signed with Emater-RO (Technical Assistance and Rural Extension Company), guaranteeing technical, social and environmental assistance to the families.

This work began even before the move to the new communities, starting from the understanding of how these families took advantage of the resources of the land and the Madeira River. It intensified and became vital when the resettled began to arrive in the new communities. And then the technical support, through individual or collective guidance, courses, demonstration areas, agricultural patrols, donations of seeds, limestone and fertilizer, made a difference in the lives of these people.

"The technical assistance work methodology in the resettlements was previously discussed with Santo Antônio Energia. We took this work plan for the families to validate in the resettlements. The approval was made in a participatory format, during workshops divided in the social, economic and environmental areas", states Janderson Dalazen, regional manager of Emater-RO.

Santo Antônio Energia and Emater also tried to do a more particular, specific work, taking into account the reality of each family, which gave rise to the Family Unity Plan. "The technicians, in a multidisciplinary way, visited each family and talked to them about what were their yearnings and what were their future plans for that land plot, considering also the resources available in the new property", describes Janderson.

One of the instruments used was to ask the family to draw on paper how they saw their property at that moment and how theiy dreamed it to become over time "On top of these dreams, future desires, we outlined the work plans for each family, with established goals". It was on top of these scopes that Santo Antônio Energia organized an extensive agenda of courses, guidelines, lectures and activities for the new communities.

In August 2008, with the Santo Antônio Hydroelectric Installation License issued by the regulatory agency, Ibama, a battalion of tractors, trucks and hundreds of workers began arriving in the region of the Santo Antônio waterfall, on the Madeira River. The work of the immense enterprise had begun. The landscape would change forever. And for the residents who lived there, a new life was beginning.

CAPÍTULO 2

TODO LUGAR SENDO DA GENTE É BOM

CHAPTER 2

If it's our place, it's good

Francisco de Abreu no pomar de sua nova propriedade, em Riacho Azul | *Francisco de Abreu in the orchard of his new property, in Riacho Azul*

Maria José Cordeiro da Silva morava em Engenho Velho com o marido, pescador que saía de casa quase diariamente para esticar o seu espinhel (linha mestra com linhas secundárias contendo anzóis) no rio Madeira, em busca de barba-chatas e jaús. Também tentava a sorte na área do pedral da cachoeira de Santo Antônio. Aquele revolto degrau natural do Madeira, o primeiro rio acima, era perfeito para pesca de grandes douradas e filhotes. Mas engenheiros de usinas hidrelétricas, ou barrageiros, também gostavam daquele ponto. Diziam ser ideal para outro propósito: domar o gigante rio amazônico e transformar sua enorme vazão em energia elétrica.

Ao longo dos anos, os comentários sobre a construção da usina foram aumentando. Mas, mesmo acostumados com a imensa proporção do rio, aquela gente não podia acreditar que um dia suas margens seriam ligadas de ponta a ponta por uma longa barragem de concreto. Até que um dia aconteceu, como conta Maria José.

"Aí foi chegando. Apareceu primeiro o pessoal que fazia as pesquisas. Aí foi chegando aquelas turmas, né? Que marcavam o terreno, faziam aqueles marcos que eles fazem. Aí foi evoluindo até chegar ao ponto em que vieram fazer as negociações", se recorda a ribeirinha. Quando os negociadores chegavam a Engenho Velho, já iam direto para a cachoeira falar com Chiquinho, ou seu Chico Braba, pescador, marido de Maria José. Ele era referência na região e conduziu as tratativas da mudança do casal para a nova comunidade, que recebeu o singular nome de Novo Engenho Velho (escolhido pelos próprios moradores).

"Começou aquela preparação muito antes. Eles começam a andar e falam que vai ter... E a gente não acreditava, achava impossível. E assim foi, né? Até que chegou a hora. Foi em 2008, no começo de 2008. Aí começaram."

Maria José Cordeiro da Silva, moradora de Novo Engenho Velho

Maria José Cordeiro da Silva lived in Engenho Velho with her husband, a fisherman who left the house almost every day to stretch his longline (main line with secondary lines containing hooks) on the Madeira River, in search of barba-chatas and jaús. He also tried his luck in the pedral area of the Santo Antônio waterfall. That billowy natural step of the Madeira, the first upstream, was perfect for fishing for douradas and filhotes. But engineers from hydroelectric plants, or "barrageiros", also liked that spot. They claimed to be ideal for another purpose: to tame the giant Amazonian river and transform its enormous flow into electric energy.

Over the years, comments about the construction of the plant increased. But even accustomed to the immense proportion of the river, these people could not believe that one day their banks would be connected end to end by a long dam of concrete. Until one day it happened, as Maria Jose tells us.

"Then it was coming. The research staff as the first to arrive. That's when those groups came, right? That marked the terrain, they made those landmarks that they make. Then it evolved to the point where they came to negotiate", recalls the river dweller.

When the negotiators arrived at Engenho Velho, they would go directly to the waterfall to talk to Chiquinho, or Chico Braba, fisherman, Maria Jose's husband. He was a reference in the region and led the negotiations of the couple's move to the new community, which received the unique name of Novo Engenho Velho (meaning New Old Plantation chosen by the residents themselves).

A produção agrícola nos núcleos rurais é diversificada: abacaxi, laranja, melancia, hortaliças, pimentas, milho, mandioca, macaxeira, ovos, galinhas caipira, porcos, gado e farinha de mandioca, entre outros.

Agricultural production in the rural areas is diversified: pineapple, orange, watermelon, vegetables, peppers, corn, manioc, cassava, eggs, hens, pigs, livestock and manioc flour, among others.

"That preparation began long before. They start moving and say that it would happen... And we did not believe it, we thought impossible. And so it was, right? Until the time came. It was in 2008, at the beginning of 2008. Then they started."

Maria José Cordeiro da Silva, resident of Novo Engenho Velho

Novo Engenho Velho

O primeiro reassentamento foi construído nas imediações da hidrelétrica. As comunidades de Engenho Velho e São Sebastião ficavam bem no eixo do reservatório. Os moradores, que em sua maioria viviam da pesca, pediram para ficar próximos ao rio. "Foi o primeiro grande desafio, pois era uma área de preservação permanente. Tivemos que ter todo cuidado com a condução da legislação ambiental, com a escolha de uma área que fosse adequada aos pescadores e pequenos agricultores", lembra Rodrigo Herles, do Ibama. O time do Fundiário da Santo Antônio Energia teve todo cuidado para selecionar uma área que atendesse algumas condições que eles pediram. "Foi com esse espírito que se promoveu o trabalho", pontua o coordenador do Ibama. Assim nasceu Novo Engenho Velho.

Novo Engenho Velho

The first resettlement was built near the hydroelectric plant. The communities of Engenho Velho and São Sebastião were right on the axis of the reservoir. The residents, who mostly fished for a living, asked to stay near the river. "It was the first big challenge because it was an area of permanent preservation. We had to be careful with the conduction of environmental legislation, choosing an area that would be suitable for fishermen and small farmers ", recalls Rodrigo Herles, from IBAMA. The Santo Antônio Energia landholding team was careful to select an area that would meet certain conditions as they requested. "It was with this spirit that the work was promoted", points out the IBAMA coordinator. Thus was born Novo Engenho Velho.

O reassentamento Novo Engenho Velho está localizado na margem esquerda do rio Madeira, em frente à cidade de Porto Velho. Possui 40 lotes que abrigam as 40 famílias que anteriormente residiam no local onde hoje estão a barragem e o reservatório. As casas são de alvenaria, com água tratada, rede de esgoto e quintal para produção de alimentos, frutas e criações com área de 2.000 m². Além disso, há 22 lotes de produção individuais e um comunitário. A comunidade é dotada de igrejas, posto de saúde, centro comunitário, área de lazer e escola, entre outros.

The Novo Engenho Velho resettlement is located on the left bank of the Madeira River, in front of the city of Porto Velho. It has 40 plots that house the 40 families that previously lived in the place where the dam and the reservoir are today. The houses are masonry, with treated water, sewage network and yard for the production of food, fruits and livestock with an area of 2,000 m². In addition, there are 22 individual production plots and a communal one. The community counts with churches, health clinic, community center, recreation area and school, among others.

Meninas brincam nas proximidades de Novo Engenho Velho, em 2010 | *Girls play in the neighborhood of Novo Engenho Velho, in 2010*

Because of its good infrastructure, some resettlements have become valued districts. This is the case of Novo Engenho Velho, which is relatively close to the capital, Porto Velho, which is on the other side of the river. When asked if there were people who wanted to buy the place, Maria José smiles. "Yes! But we do not sell, no", adding that she is happy there. "Thank God, and a lot."

Em razão de sua boa infraestrutura, alguns reassentamentos tornaram-se bairros valorizados. É o caso de Novo Engenho Velho, que está relativamente próximo da capital Porto Velho, que fica na outra margem do rio. Questionada sobre se já apareceram pessoas querendo comprar o sítio, Maria José sorri. "Já! Mas a gente não vende, não", completando que é feliz ali. "Graças a Deus, e muito."

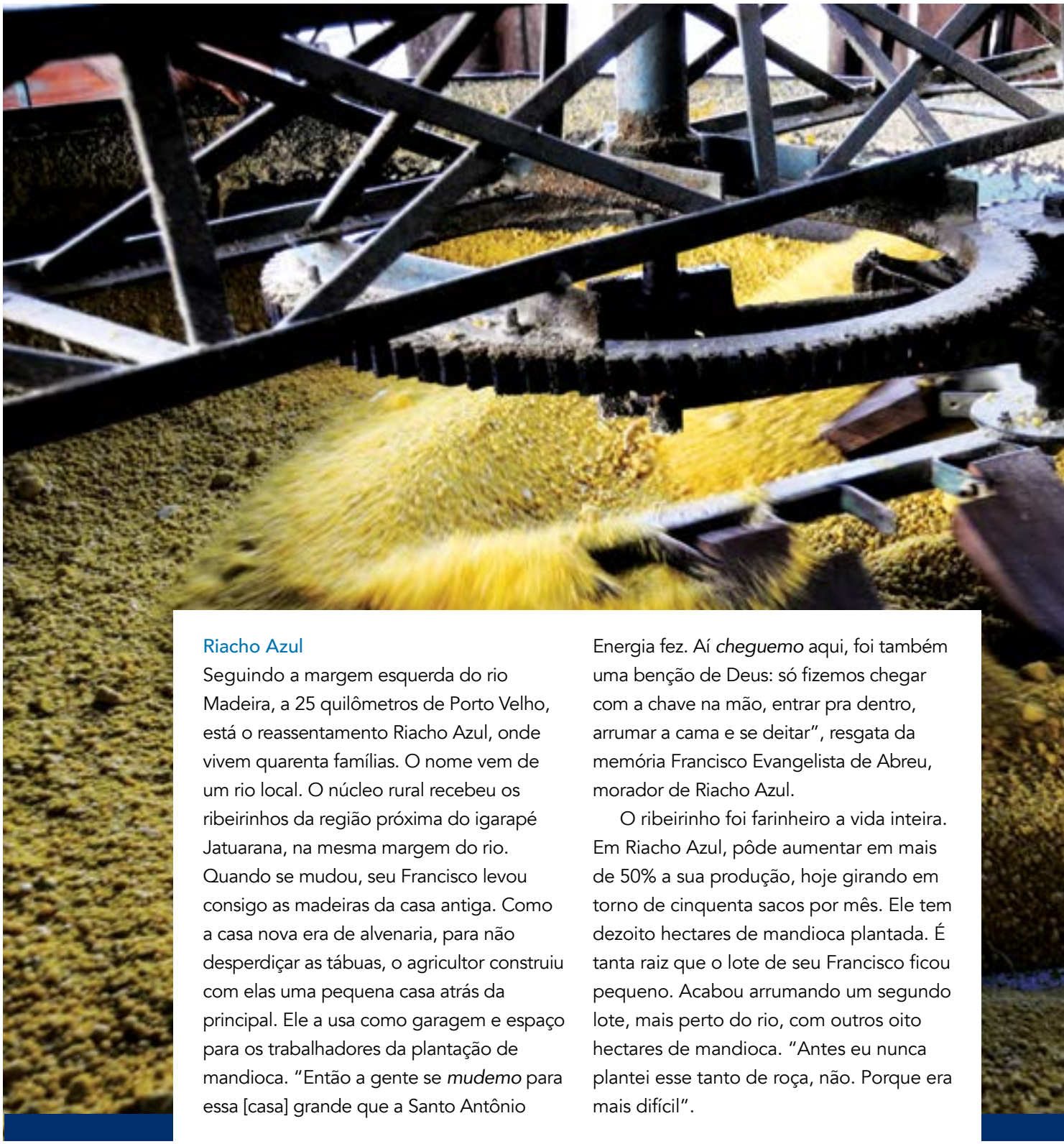
"It has improved a lot. There [in Engenho Velho] there was no running water, no health clinic, school. It didn't have that."

Maria José Cordeiro da Silva, resident

"Melhorou muita coisa. Lá [em Engenho Velho] não tinha água encanada, não tinha posto de saúde, escola. Isso aí não tinha."

Maria José Cordeiro da Silva, moradora

Casa de farinha em Riacho Azul | *Flour house in Riacho Azul*



Riacho Azul

Seguindo a margem esquerda do rio Madeira, a 25 quilômetros de Porto Velho, está o reassentamento Riacho Azul, onde vivem quarenta famílias. O nome vem de um rio local. O núcleo rural recebeu os ribeirinhos da região próxima do igarapé Jatuarana, na mesma margem do rio. Quando se mudou, seu Francisco levou consigo as madeiras da casa antiga. Como a casa nova era de alvenaria, para não desperdiçar as tábuas, o agricultor construiu com elas uma pequena casa atrás da principal. Ele a usa como garagem e espaço para os trabalhadores da plantação de mandioca. "Então a gente se *mudemo* para essa [casa] grande que a Santo Antônio Energia fez. Aí *cheguemo* aqui, foi também uma benção de Deus: só fizemos chegar com a chave na mão, entrar pra dentro, arrumar a cama e se deitar", resgata da memória Francisco Evangelista de Abreu, morador de Riacho Azul.

O ribeirinho foi farinheiro a vida inteira. Em Riacho Azul, pôde aumentar em mais de 50% a sua produção, hoje girando em torno de cinquenta sacos por mês. Ele tem dezoito hectares de mandioca plantada. É tanta raiz que o lote de seu Francisco ficou pequeno. Acabou arrumando um segundo lote, mais perto do rio, com outros oito hectares de mandioca. "Antes eu nunca plantei esse tanto de roça, não. Porque era mais difícil".

Riacho Azul é um reassentamento rural com quarenta lotes, também localizado na margem esquerda do rio Madeira, a 25 km de Porto Velho. Possui lotes individuais destinados à produção agrícola e a criações animais. Se destaca pela cultura de mandioca para a produção de farinha, considerada uma das melhores da região.

Riacho Azul is a rural resettlement with forty plots, also located on the left bank of the Madeira River, 25 km from Porto Velho. It has individual plots for agricultural production and animal husbandry. It stands out for the cultivation of manioc for the production of flour, considered one of the best in the region.

Riacho Azul

Following the left bank of the Madeira River, 25 kilometers from Porto Velho, is the settlement Riacho Azul, where forty families live. The name comes from a local river. The rural nucleus received the riverside inhabitants of the region near the Jatuarana stream, on the same bank of the river. When he moved, Francisco took the wood form the old house with him. As the new house was masonry, not to waste the boards, the farmer built a small house behind the main one with them. He uses it as a garage and a space for the cassava plantation workers. "So we moved to this big [house] that Santo Antonio Energia built. We arrived here, it was also a blessing from God: we just came with key in hand, get inside, make the bed and lie down", rescues from his memory Francisco Evangelista de Abreu, resident of Riacho Azul.

The river dweller has been a flour producer all his life. In Riacho Azul, he was able to increase its production by more than 50%, today producing about fifty bags per month. He has eighteen hectares of planted manioc. There are so many roots that Francisco's plot became small. He ended up getting a second lot, closer to the river, with another eight hectares of manioc. "Before, I never planted that much land, no. Because it was harder."

"Lá onde eu morava, na beira do rio, era bom. Porque todo lugar sendo da gente é bom. Mas aqui melhorou muito! A mudança pra cá foi muito importante pra nós, pra produção render mais. Na beira do rio dependia do motor. Lá, cada qual tinha seu transporte, tinha seu motorzinho pra descer. Mas, quando ia descer, a gente tinha que embarcar pra voadeira, passar a cachoeira, chegar lá no Cai N'água [porto na capital, onde está localizado o Mercado do Peixe], desembarcar, subir pra levar no mercado... E agora não. A gente traz o transporte aqui, encosta na casa de farinha, joga em cima e vai descer lá no mercado."

Francisco Evangelista de Abreu, morador Riacho Azul

"Where I lived, by the river, it was good. Because every place being ours is good. But here it has improved a lot! The move here was very important for us, for the production to yield more. At the river's edge, it depended on the boat engine. There, each one had its transportation, had his boat engine to go down the river. But, to go down river, we had to board into flat bottom boats, bypass the waterfalls, get there in the Cai N'água [port in the capital, where the fish market is located], unload the cargo, then go up and take it to the market...Now it's not like that. We bring the transportation here, park it by the flour house, load it and take it to the market."

Francisco Evangelista de Abreu, Riacho Azul resident

"The move was like an inga tree, like this one. you hang from a thin branch like this here, you know is going to break. It is still weak. And then you jump to a thick branch, you know it is safer for you. And that's how life changed: I went from a weak branch and went to a stronger one."

Francisco Evangelista de Abreu, Riacho Azul

"A mudança foi como um pé de ingá desse aqui. Você sai de um galho fino, onde você está sabendo que ele vai quebrar. Ele está fraco ainda. E depois que você pula pra um grosso, você sabe que é mais segurança pra você. E essa foi a mudança de vida: saí de um galho fraco e me atraquei num galho mais forte."

Francisco Evangelista de Abreu, Riacho Azul

Dona Jocélia vende sua produção na Feira Sabor do Campo | *Mrs. Jocélia sells her production at the "Sabor do Campo" fair*

Morrinhos

Entre os muitos legados da Santo Antônio Energia durante os anos de assistência nos reassentamentos está a criação da feira Sabor do Campo. "Chegou um momento em que a produção dos reassentados já estava cumprindo com o planejado inicialmente, pensando na segurança alimentar das famílias. Chegou uma hora em que era preciso comercializar o restante. Para isso foi criada a estratégia da feira", relata Janderson Dalazen, da Emater.

Toda quinzena, dona Jocélia de Souza Santos, do reassentamento Morrinhos, a 46 km da capital, tem a possibilidade de comercializar sua produção diretamente para o consumidor final. São cerca de trinta agricultores familiares na feira. "Eu levo pimenta de cheiro, couve, limão, chicória, cebolinha, rúcula, quiabo, maxixe, pepino, abóbora, macaxeira, banana", elenca Jocélia. A feira Sabor do Campo acontece quinzenalmente na sede da Emater-RO, na capital. Ela nasceu mensal, mas, com o sucesso, aumentou de frequência dois anos depois. Em 2015, a experiência com a feira livre foi selecionada para o Seminário Nacional de Boas Práticas do Ministério do Desenvolvimento Agrário. A feira é uma realização dos produtores em parceria com a Emater, as associações dos reassentamentos, o governo do Estado e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

Localizado próximo ao reassentamento Santa Rita, Morrinhos possui cinquenta lotes e abriga antigos moradores das proximidades da cachoeira que levava o mesmo nome da comunidade. A atividade econômica de seus habitantes é a agricultura e a criação de pequenos animais. Está a 46 km de Porto Velho.

Morrinhos

Among the many legacies left by Santo Antonio Energia during the years of assistance in the resettlements, is the creation of the "Sabor do Campo" fair. "There came a time when the production was already meeting what we had originally planned, thinking about the food security of the families. And came a time when we needed to commercialize the rest. For this, the fair strategy was created". reports Janderson Dalazen, of Emater.

Every fortnight, Mrs. Jocélia de Souza Santos, from the Morrinhos resettlement, 46 kilometers from the capital, has the possibility to market the production directly to the final consumer. There are about 30 family farmers at the fair. "I bring cayenne peppers, scallion, lemons, chicory, chives, arugula, okra, gherkin, cucumber, squash, manioc, banana", lists Jocélia. The "Sabor do Campo" fair is held every two weeks at the Emater-RO headquarters in the capital. It begins as a monthly event but, with the success, increased in frequency two years later. In 2015, the experience with the fair was selected for the National Seminar of Good Practices of the Ministry of Agrarian Development. The fair is an accomplishment of the producers in partnership with Emater, the associations of the resettlements, the government of the State and the Executive Commission of the Cacao Cropland Plan (Ceplac).

Located near the Santa Rita resettlement, Morrinhos has fifty plots and houses former residents from nearby the waterfall that carried the same name of the community. The economic activity of its inhabitants is agriculture and the raising of small animals. It is 46 km away from Porto Velho.

Residência de Jocélia e Domingos Araújo, em Morrinhos | *Jocélia and Domingos Araújo's residence, in Morrinhos*

"In my prayers, the house was just like that. Even the color I wanted green. And I did not want a neighbor up front, so my chickens would not disturb his crops. When I got here, I said, 'This is the place,'" says Jocelia. On one side, there are two hundred meters to the boundary with the neighbor's house. To the limit with neighbor on the other side, there are another three hundred meters. "Then we raise all animals free. The hens never go on the neighbor's and his never come here. Before, I would raise pigs confined", compares Domingos Araújo, Jocélia's husband.

The couple shares the tasks, but it is her who takes the vegetables to sell at the fair. And it was her idea to cultivate also to sell, not only for their own consumption.

Our flour, today, we sell right here. I never put a bag of flour in my car to sell in Porto Velho. I leave it at the flour house, then people come to buy it. Thank God, we've been here for the last 5 years, and today we already have an orchard. Oranges to eat and coconut water, mango. The jack tree is starting to thrive.

The flour house built by Santo Antônio Energia in Morrinhos also makes a difference to the couple's income. "Our flour, today, we sell right here. I never put a bag of flour in my car to sell in Porto Velho. I leave it at the flour house, then the car comes to get it", reports Domingos.

"Nas minhas orações, a casa era assim mesmo. Até a cor eu queria verde. E eu não queria vizinho na frente, para as minhas galinhas não irem perturbar as plantações dele. Quando chegou aqui, eu disse: 'É aqui mesmo o lugar'", conta Jocélia. De um lado, são duzentos metros até a divisa com a casa do vizinho. Até o limite com vizinho do outro lado, são outros trezentos metros. "Então a gente cria tudo solto. As galinhas nunca vão no vizinho e as dele nunca vêm aqui. Antes porco eu criava preso", compara Domingos Araújo, marido de Jocélia.

O casal divide as tarefas, mas é a ribeirinha quem leva as hortaliças e legumes para vender na feira. E foi dela a ideia de cultivar também para vender, não apenas para consumo próprio.

A casa de farinha construída pela Santo Antônio Energia em Morrinhos também faz a diferença para a renda do casal. "Nossa farinha a gente vende aqui mesmo. Eu nunca coloquei um saco de farinha no meu no carro para vender em Porto Velho. Eu deixo lá na casa de farinha mesmo, aí o carro já vem buscar", relata Domingos.

"When I first arrived, I said: 'I'm going to sell this land!' Because, every month I had my salary. Then she said: 'Oh, let's plant this, let's plan that, so we can sell it. And I said: 'Who is going to come and buy produce here?' So, I went and planted 158 banana plants. And boy! Did we have bananas! People already came to buy banana, already came to buy vegetables."

Domingos Araújo, resident of Morrinhos

"Quando eu cheguei, eu disse: 'Vou vender isso aqui!'. Porque todo mês eu tinha meu salário. Aí ela falou: 'Ah, vamos plantar isso, vamos plantar aquilo pra gente vender.' E eu disse: 'Quem é que vai vir comprar as coisas aqui?' Aí eu fui e plantei 158 mudas de banana. Rapaz, isso já deu banana! Esse pessoal já veio comprar banana, já vieram comprar verdura."

Domingos Araújo,
morador de Morrinhos

CAPÍTULO 3

SE O CAMINHO ESTÁ RETO, ESTÁ BOM DEMAIS

CHAPTER 3

If the path is straight, it's all good

Lídia e Antônio Varini, seus filhos e a produção do sítio em São Domingos | *Lídia and Antônio Varini, his sons and the production of the ranch in São Domingos*

Durante três meses, em várias ocasiões, caminhões levantaram a poeira nas estradas que levam aos reassentamentos de São Domingos, Riacho Azul e Morrinhos, e também nas comunidades Flor do Amazonas e Associação Joana D'Arc III. Não eram os tradicionais veículos que levam para a capital as frutas, verduras e legumes produzidos nessas terras no alto do Madeira. Dessa vez, os veículos carregavam valiosas encomendas para quatrocentos moradores dos núcleos rurais. Eram tratores e carretas agrícolas, roçadeiras, grades aradoras e niveladoras, plainas agrícolas e plantadoras de mandioca que dariam uma força e tanto para os agricultores locais. Foram doados pela Santo Antônio Energia, em um investimento total de mais de R$ 500 mil.

Domingos Mendes da Silva, em suas terras no re-assentamento Santa Rita | *Domingos Mendes da Silva, on his lands in the Santa Rita resettlement*

A entrega dos equipamentos atendeu a uma reivindicação dos reassentados e das comunidades. E é um exemplo das ações do Programa de Apoio para a Reorganização das Atividades Produtivas, que seguiu em paralelo e depois como sequência ao projeto que remanejou a população atingida pela Hidrelétrica Santo Antônio.

For three months, trucks have raised dust on the roads leading to the resettlement of São Domingos, Riacho Azul and Morrinhos, and also in the communities of Flor do Amazonas and Joana D'Arc III Association. It was not the traditional vehicles that take to the capital the fruits, greens and vegetables produced in these lands at the high Madeira. This time, the vehicles carried valuable orders for four hundred residents of the rural settlements. They were tractors and agricultural trailers, brushcutters, plowers and levelers, agricultural planers and manioc planters that would give a big help to local farmers. They were donated by Santo Antônio Energia, in a total investment of over R$ 500 thousand. The delivery of the equipment met a request of the resettled and of the communities. And it is an example of the actions of the Program of Support for the Reorganization of Productive Activities, which followed in parallel and then as a sequel to the project that relocated the population affected by the Santo Antônio Hydroelectric Plant.

Durante quarenta meses, a Santo Antônio Energia acompanhou e orientou as famílias em suas atividades produtivas.

Santo Antônio Energia followed and guided families in their productive activities for 40 months.

Aula do curso de piloto de voadeira | *Motor-boat pilot training class*

Enquanto a companhia encomendava os ativos, a Emater realizava cursos para que as pessoas aprendessem a utilizar as máquinas. Durante quarenta meses as equipes de assistência técnica social e ambiental realizaram um trabalho de acompanhamento orientação voltado ao desenvolvimento integral enquanto produtoras rurais familiares. Era um jeito de assegurar a plena adaptação das famílias às novas moradias e ajudá-las a reorganizarem suas atividades econômicas, produtivas e comunitárias. Esse monitoramento envolveu desde assistência e capacitações técnicas até doações financeira e materiais – que incluía de insumos a equipamentos. Ajustes na capacitação eram feitos quando relatórios próprios da Santo Antônio Energia apontavam a necessidade, além das indicadas pelo Ibama ou pela auditoria dos bancos.

While the company commissioned the assets, Emater conducted courses for people to learn how to use the machines. During forty months the social and environmental technical assistance teams carried out a follow-up guidance work towards their integral development as family rural producers. It was a way of ensuring the full adaptation of families to new housing and helping them to reorganize their economic, productive and community activities. This monitoring involved everything from technical assistance and training to financial and material donations - which included supplies and equipment. Training adjustments were made when Santo Antônio Energia's own reports pointed to this need, in addition to those indicated by IBAMA or the banks' audit.

"The monitoring existed in order to be able to provide these families with opportunities and training, so that they would have a much better life than they had before. This is already documented; this has already been achieved for most families who have already completed the cycle of at least two years after moving to the new resettlements."

Ana Maria Yversson,
JGP Gestão Ambiental auditor

"O acompanhamento existia para que fosse possível propiciar a essas famílias as oportunidades e as capacitações de modo que elas tivessem um patamar de vida muito melhor do que tinham antes. Hoje isso está documentado, já foi atingindo para maioria das famílias que cumpriram um ciclo de pelo menos dois anos de mudança nos novos reassentamentos."

Ana Maria Yversson,
auditora da JGP Gestão Ambiental

Santa Rita

A assistência e o fornecimento de insumos permitiram que os agricultores tirassem da terra um volume até então inimaginável para pessoas que, em sua maioria, tiveram que aprender na teimosia como colher apenas o suficiente para sobreviver. Muito se profissionalizaram na atividade agrária. Maria José Gomes Dantas e seu marido, José Dantas da Costa, moradores de Santa Rita, contam hoje até com funcionários para cuidar da roça.

As capacitações profissionais também ajudaram. "Eu não tinha máquina, mas minha cunhada tinha. Como ela não ia no curso, eu disse pra ela: 'Me empresta a sua?' Ela me emprestou e eu fui", narra Maria José Gomes Dantas, relembrando como fez para participar do curso de corte e costura oferecido pela Santo Antônio Energia no centro comunitário de Santa Rita. Hoje ela está com quatro máquinas para produzir o artesanato.

Santa Rita

The assistance and supplies provided allowed farmers to take from the land a volume so far unimaginable to people who, for the most part, had to learn trough stubbornness how to reap only enough to survive. Many became professionalized in agrarian activity. Maria José Gomes Dantas and her husband, José Dantas da Costa, residents of Santa Rita, even have employees

Professional training also helped. "I had no sawing machine, but my sister-in-law had one. She wouldn't take the course, so, I told her: Can I borrow yours? ' She lent me and I went", recounts Maria José Gomes Dantas, remembering how she did to participate in the sewing course offered by Santo Antônio Energia in Santa Rita's community. Today she has four machines to produce her handicrafts.

Implantado em uma antiga fazenda, Santa Rita recebeu agricultores que moravam no Projeto de Assentamento (PA) Joana D'Arc, do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), localizado à margem esquerda do rio Madeira, e parcialmente afetado pela usina. Distante 54 km de Porto Velho, Santa Rita fica próximo à rodovia BR-364, o que facilita o escoamento da produção agrícola para o mercado consumidor. No total, é composto por 125 lotes rurais e área coletiva, com escola, posto de saúde e centro comunitário, entre outras instalações de uso comum. É o maior dos reassentamentos da Hidrelétrica Santo Antônio em área total.

Implemented in an old farm, Santa Rita received farmers who lived in the Settlement Project (PA) Joana D'Arc, from Incra (National Institute of Colonization and Agrarian Reform), located on the left bank of the Madeira River, and partially affected by the plant. Distant 54 km from Porto Velho, Santa Rita is near the BR-364 highway, which facilitates the flow of agricultural production to the consumer market. In total, it is composed of 125 rural plots and a collective area, with a school, health clinic and community center, among other facilities of common use. It is the largest Santo Antônio hydroelectric plant resettlement in total area.

José Dantas, o marido, também comemora: "No tempo que eu fui morar no Joana D'Arc, se fosse uma oportunidade que nem essa, com certeza sonharia muito mais alto. Ainda bem que viemos, com certeza! Agradeço a Deus por isso, por essa oportunidade, de ter vindo para cá. E os que ficaram lá no Joana D'Arc também querem sair, querem vir pra cá." Ele conta que vem sendo assediado para vender o sítio. Aparece muito comprador interessado, mas eles não vendem: "Agora, não. Por enquanto, não."

Em Santa Rita, outro casal já tomou gosto pela prosperidade. Ilza Ferreira Crispim e Enoque Cassimiro de Abreu também vieram do assentamento de Joana D'Arc e hoje mudaram até o jeito de falar. Discursam como legítimos empreendedores.

"[O sítio] 'A Fortaleza' com certeza, daqui para frente, vai ser mais ampliada, viu! Vai ficar mais arrumada, vai ter mais produção de leite. Nós estamos com um projeto que, com certeza, vai dar uma melhoria no leite. E, quando você produz mais leite, a sua renda cresce também. Então, você vai investindo e as coisas vão sempre melhorando. Em vez de piorar tem só que melhorar", calcula Enoque de Abreu.

José Dantas, the husband, also celebrates: "At the time I went to the Joana D'arc, if it was an opportunity like this, I would surely dream more, much higher. I'm glad we came, of course! I thank God for that, for having this opportunity of coming here. And those who stayed there in Joana D'arc also want to leave, want to come here. He says he has been much sought after to sell the property. Many interested buyers appear, but they do not want to sell it: "Not now, not yet."

In Santa Rita, another couple has already taken a taste for prosperity. Ilza Ferreira Crispim and Enoque Cassimiro de Abreu also came from the settlement of Joan of Arc and today they even changed the way they speak. Talking like legitimate entrepreneurs.

"[The farmstead] 'A Fortaleza' surely, from now on, will be expanded. It will be better organized, you see! Will have more milk production. We have a project, that is sure to improve the milk. And when you produce more milk, your income grows more too. So, you have to invest and things will always be improving. Instead of getting worse, it just got better." calculates Enoque de Abreu.

Santa Rita anteriormente era chamada Fazenda do Carvão. Recebeu a nova denominação em função da capela de Santa Rita, existente no local.

Santa Rita was formerly called Fazenda do Carvão (Coal Farm). Received the new denomination due to the chapel of Santa Rita, existing in the place.

"The craftsmanship helped because, when we got here, I started farming with him [her husband, José Dantas da Costa]. I helped to plant things... We had pepper plants, and I wet them with him. Then when the sewing came, I left the fieldwork. Everything I do I sell, we have the fair [Sabor do Campo] every 15 days. I take my orders there and it is already a good money. Then I help the workers in the field".

Maria José Gomes Dantas, Santa Rita resident

"O artesanato ajudou porque, quando nós chegamos aqui, eu comecei na lavoura com ele [seu marido, José Dantas da Costa]. Eu ajudava a plantar as coisas... Nós tínhamos pimenta, eu que molhava mais ele. Quando veio a costura, eu larguei a roça de mão. Tudo o que eu faço, eu vendo. Tem a feirinha [Sabor do Campo] de quinze em quinze dias. Eu levo minhas encomendas e já é um dinheiro bom. Aí eu ajudo a pagar os trabalhadores na roça"

Maria José Gomes Dantas, moradora de Santa Rita

O pecuarista reconhece a importância do suporte dado pela empresa. O casal fez vários cursos. Ele aprendeu como aplicar injeção e como fazer a inseminação dos animais, ela fez o curso de processo de fabricação do leite, da pasteurização até chegar ao queijo. "Tudo foi feito por meio da Santo Antônio Energia e da Emater, que trouxeram. Quando a gente veio pra cá, a gente recebeu a casa e a terra gradeada. Só!", destaca Enoque, enquanto mostra, orgulhoso, o curral que ele mesmo construiu.

Para Ilza, faz muita diferença Santa Rita ser mais perto da cidade do que era Joana D'Arc. "Tudo o que você produzir, você consegue vender. No Joana D'Arc, não. Está certo que lá era bom. Porque se lá fosse ruim, muita gente não tinha ficado lá 18 anos, 17 anos. Só que aqui é mais viável."

Essa satisfação de boa parte dos moradores de Santa Rita é compartilhada pelo órgão regulador. Os resultados obtidos nesse reassentamento impressionaram o Ibama. Rodrigo Herles se recorda de que o novo núcleo rural surgiu como uma oportunidade e tanto para as famílias de Joana D'Arc, que é longe da cidade. Com Santa Rita, surgiu a perspectiva de parte deles ir para perto do asfalto, à margem do reservatório. Em uma terra razoavelmente boa, do ponto de vista de fertilidade. "Aquilo, para eles, acho que foi uma sensação indescritível!"

The farmer recognizes the importance of the support given by the company. The couple took several courses. He learned how to inoculate cattle and how to perform artificial insemination, she learned the process of dairy manufacturing, from pasteurizing up to cheese making. "Everything was done through Santo Antonio Energia and EMATER, which they brought here. When we came here, we received the house and the graveled land. Just that!", Enoch points out, while proudly showing the corral he built himself.

For Ilza, it makes a lot of difference Santa Rita being closer to the city than it was Joana D'Arc. "What you produce here, you can sell it. In Joana D'arc, you don't. It certainly was good in there. Because if it was bad, a lot of people would not had stayed there for 18 years, 17 years. Only here, is more viable."

This satisfaction coming from a good part of Santa Rita residents is shared by the regulator agency. The results obtained in this resettlement impressed IBAMA. Rodrigo Herles remembers that the new rural nucleus emerged as a big opportunity for the families of Joan of Arc, that is far from the city. With Santa Rita, the prospect of part of them coming near the asphalt, on the bank of the reservoir, arises. In a reasonably good land from the fertility point of view. "That was, for them, an indescribable sensation!"

"I got here, took one look and said:' I'll never be able to do anything here' But, over the course of about 30 days I started. When you talk about change is something that affects your psychological state. It's not the same with everybody's psychological state. I thought: 'I came here because God put me here. So I have to stay here and work here.' That's when I formed the pasture. Always with the help of Santo Antonio Energia, because they never abandoned me. From then on, I really took off! I switched to another breed, I got the Girolando cattle. So, it improved the milk quality."

Enoque Cassimiro de Abreu, Santa Rita resident

"Eu cheguei aqui, olhei e falei: 'nunca mais vou conseguir fazer nada aqui.' Mas ao longo de uns trinta dias eu comecei. Quando você fala em mudança, é uma coisa que mexe com o seu psicológico. Eu pensei: 'Eu vim para cá porque Deus me colocou aqui. Então, eu tenho que ficar aqui e vou ter que trabalhar aqui.' Foi daí que eu formei a pastagem. Sempre com a ajuda da Santo Antônio Energia, porque eles nunca me abandonaram. Foi de lá pra cá que eu decolei mesmo! Troquei para outra raça [de gado], peguei a girolando. Então, foi melhorando o patamar do leite."

Enoque Cassimiro de Abreu, morador de Santa Rita

Então aconteceu algo que ninguém esperava. Pessoas de fora começaram a procurar os novos reassentamentos para ver o que estava acontecendo ali. Os resultados exitosos dos núcleos rurais em termos de produtividade, o aumento de renda e os índices de permanência das famílias extrapolaram as fronteiras dos reassentamentos. Tanto a prefeitura de Porto Velho quanto o governo do Estado de Rondônia levaram produtores para visitar as novas comunidades para aprender um pouco com o que era feito ali. Não tardou também para que todo o País conhecesse os casos bem-sucedidos. Em setembro de 2016, o Globo Rural exibiu uma reportagem com uma família de Santa Rita mostrando o projeto pioneiro da criação de pirarucu integrada com o plantio de açaí – em uma iniciativa para lá de sustentável, a água dos tanques de peixe que seria descartada é usada na irrigação dos açaizeiros.

Then something that nobody expected happened. People from the outside began to look for the new resettlements to see what was happening there. The successful results of rural settlements in terms of productivity, income increase, and permanence rates exceeded the borders of the resettlements. Both the city of Porto Velho and the government of the State of Rondônia took producers to visit the new communities in order to learn a little about with what was done there. It was not long before the whole country knew the successful cases. In September 2016, Globo Rural [a TV show] exhibited a report with a family from Santa Rita showing the pioneering project of the creation of pirarucu fish integrated with the planting of açaí fruit - an extremely sustainable initiative, the water of the fish tanks, that would be discarded, is used in the irrigation of açai trees.

"Eu fiz, em determinado momento, um artigo comparando o nível de permanência e a taxa de rendimento de lá com alguns reassentamentos do Incra na região, incluindo Joana D'Arc. É muito diferente. Aí, de fato, mostra que vale a pena investir um pouco mais. Ter um pouco mais de tempo nas coisas. Ter um profissionalismo muito grande para cuidar desse trabalho. No final das contas, o resultado vale a pena!"

Rodrigo Herles, Ibama

"I wrote, at one point, an article comparing the level of permanence and the rate of return, from there with some INCRA resettlements in the region, including Joan of Arc itself. It is very different! That, in fact, shows that it's worth investing a little more. Take a little more time on doing these things. And a greater professionalism, to take care of this work. After all, the result is worth it!"

Rodrigo Herles, Ibama

"Several other projects also yielded positive results, as the hickory chicken farming, improvement of dairy farming, olericulture. From the social point of view, we have had successful cases, with the inclusion of families in public policies, with access to Pronaf (national program to straighten family farming) rural credit with often subsidized interests and the insertion of families in policies such as the Food Acquisition Program, to allow for the sale of these products."

Janderson Dalazen,
Emater-RO regional manager

"Vários outros projetos deram frutos muito positivos, como a criação de galinha caipira, a melhoria da pecuária leiteira, a olericultura. Do ponto de vista social também tivemos casos exitosos, com a inclusão das famílias em políticas públicas, com acesso aos créditos rurais do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) com juros muitas vezes subsidiados e a inserção das famílias no Programa de Aquisição de Alimentos, para possibilitar a venda desses produtos."

Janderson Dalazen,
gerente regional da Emater-RO

São Domingos

Sob o galpão onde está estacionada sua Kombi, Antônio da Silva Varini, morador de São Domingos, exibe para a equipe de filmagem a revista, aberta bem na página que elenca os vencedores do concurso "Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida". Além dele próprio, estão lá também dona Ilza e seu Enoque, de Santa Rita, dona Jocélia e seu Domingos, de Morrinhos, além de outras doze famílias premiadas no concurso. "Esse jornalzinho aqui [Santo Antônio Energia Informa, distribuído mensalmente ao longo de oito anos para os reassentados], conta um pouco da história do que aconteceu naqueles quatro meses de concurso. Então, aqui estamos nós, do São Domingos, em primeiro lugar. O pessoal do Santa Rita, o senhor Enoque e senhor Antônio, em segundo e terceiro lugares", diz Antônio, cheio de orgulho.

São Domingos está na margem esquerda do rio Madeira, a 22 km do centro de Porto Velho, e tem 34 lotes. As famílias dedicam-se a atividades rurais. Além da infraestrutura básica comum a todos os núcleos, possui lotes individuais para cada família cuidar de sua própria produção agrícola.

São Domingos is on the left bank of the Madeira River, 22 km from the center of Porto Velho, and has 34 plots. Families are engaged in rural activities. Besides the basic infrastructure common to all nuclei, it has individual plots for each family to take care of its own agricultural production.

São Domingos

Under the shed where his Kombi is parked, Antônio da Silva Varini, a São Domingos resident, presents to the film crew the magazine, open on the page that lists the winners of the contest "My land, my House, who loves Cares ". Besides him, also there are Ilza and Enoque, from Santa Rita, Dona Jocélia and Domingos, from Morrinhos, as well as twelve other families awarded in the contest. "This little newspaper here [Santo Antônio Energia Informa, distributed monthly over eight years to the resettled] tells a bit of the story of what happened in those four months of contest. So here we are, from São Domingos, in the first place. The guys from Santa Rita, Mr. Enoque and Mr. Antonio, in second and third places", says Antonio, full of pride.

A gente tem que olhar pra trás. Você olhou e viu que o caminho está reto, que o seu rastro que está ficando está reto? Então está bom demais!

Antônio da Silva Varini, morador São Domingos

We have to look back. You look back and you see that the path is straight, that your trail is straight? Then everything is good!

Antônio da Silva Varini, São Domingos resident

As três primeiras famílias ganharam uma moto. "E tinha vários prêmios! Uns prêmios bons... As crianças também ganharam prêmios com as poesias", conta Antônio. O concurso "Meu Sítio, Minha Casa - Quem ama cuida" marcou o encerramento das ações de assistência da Santo Antônio Energia nas comunidades. A ideia da competição foi incentivar os moradores dos reassentamentos São Domingos, Morrinhos e Santa Rita a realizarem melhorias ambientais em seus sítios e incrementar a produção agrícola familiar e a segurança alimentar.

Na verdade, independentemente da colocação, todos os participantes ganharam mais qualidade de vida ao agregar novas práticas em suas rotinas. "Até hoje as pessoas mantêm as práticas estimuladas no concurso. A questão do lixo: gente que nunca tinha ido lá naquela empresa, lá para o lado de Candeias, perto da Polícia Rodoviária, levar os vasilhames dos agrotóxicos. Eles continuam levando", comenta Antônio.

Ao lado de Lídia, sua mulher, o produtor narra a trajetória da família até São Domingos. Eles moravam em um igarapé localizado depois do Joana D'Arc, chamado Flórida. "É claro que, quando a gente estava lá dentro, era um lugar muito gostoso! A natureza... Tinha muito peixe, tinha muito açaí, muita castanha." Mas para chegar lá era aquela dificuldade. Além de longe, não tinha nem estrada de acesso. "No começo a gente chegava só por água." Florida fica a 84 km de Porto Velho pela rodovia, mais uma hora de barco. A casa nova fica a 22 km da cidade.

The first three families won a motorcycle. "And they had several prizes! Good prizes… The children also won prizes for poetry" tells Antônio. The contest " My land, my House, who loves Cares" marked the closing of Santo Antonio Energia's assistance actions in the communities. The idea of the competition was to encourage residents of the São Domingos, Morrinhos and Santa Rita resettlements to carry out environmental improvements in their plots and increase family farming and food security.

In fact, regardless of placement, all participants gained more quality of life by adding new practices to their routines. "To this day, people keep the practices stimulated in the competition. The garbage issue: People who have never been there in that company, there heading to Candeias, near the Highway Police, to take the pesticide containers, they continue to take it there." comments Antônio.

Next to Lídia, his wife, the producer narrates the family's trajectory to São Domingos. They lived in a creek located further from Joana D'Arc, named Florida. "Of course that, when we were inside, it was a very nice place. The nature… It had lots of fish, lots of acai fruit, and lots of nuts." But, to get there it was very difficult. It was not only far, there was not even a road. "In the beginning we arrived only by water". Florida is 84 km from Porto Velho by highway, plus one hour by boat. The new house is 22 km from the city.

"Before I was not a land owner, today it is mine. We lived in a shack. Today, we have a good house. There we had no electrical power. Today we have it. So, if I tell you that it has changed 1000%, it is still not enough. Santo Antônio Energia provided me with something that I could build with, that I could produce, dream, think. Are there many challenges ahead? Yes, of course! But the challenges we beat day by day. We have to look back. You look back and you see that the path is straight, that your trail straight? Then everything is good.

Antônio da Silva Varini,
São Domingos resident

"Antes eu não era proprietário da terra, hoje ela é minha. A gente morava em um barraco. Agora nós temos nossa casa boa. Lá a gente não tinha energia. Hoje temos. Então, se eu te falar que mudou 1000%, está sendo pouco. A Santo Antônio Energia me proporcionou algo que eu pudesse construir, produzir, sonhar, pensar. Ainda tem muito desafio pela frente? Sim, claro! Mas o desafio que ainda existem a gente vai vencendo no dia a dia. A gente tem que olhar para trás. Você olhou e viu que o caminho está reto, que o seu rastro que está ficando está reto?
Então está bom demais!"

Antônio da Silva Varini,
morador São Domingos

CAPÍTULO 4

EU VOU FAZENDO MUDA, MUDANDO

CHAPTER 4

I'm preparing the seedlings, I'm moving

Domingas Malta de Lima faz serviços de costura para a vizinhança | *Domingas Malta does sewing services for neighbors*

O rio Jacy-Paraná é um dos mais importantes afluentes do rio Madeira em Rondônia. Está mais próximo da Hidrelétrica Jirau do que da Hidrelétrica Santo Antônio, mas foi no trecho do reservatório desta última que ele subiu. O rio empresta o nome para o maior distrito de Porto Velho na BR-364, rumo a Rio Branco (AC). Alguns moradores que viviam perto das margens tanto do Jacy-Paraná quanto do Madeira tiveram que ser deslocados. Para eles, a Santo Antônio Energia ergueu o reassentamento Parque dos Buritis. No final das contas, o novo bairro ficou semelhante a um condomínio residencial, com uma estrutura melhor que a do próprio distrito.

Parque dos Buritis

Dona Domingas Malta de Lima viveu dezesseis anos num sítio à beira das águas amarronzadas do Madeira, próximo à cachoeira do Caldeirão do Inferno, o último salto do rio antes da antiga cachoeira Jirau, onde agora está o eixo da hidrelétrica. "Ai, como eu gostava dali, ó. Eu amava aquele canto. Deixei muita saudade lá, mas eu já me acostumei aqui", relembra, nostálgica. "Lá a gente vivia da roça, fazia farinha. Pra comer a gente comia um peixe que a gente pescava. Era só mesmo pra nossa despesa que a gente pescava, não vendia."

Parque dos Buritis está localizado no distrito de Jacy-Paraná, a 80 km de Porto Velho. Com 187 lotes, é um núcleo urbano que possui toda infraestrutura de um condomínio residencial: água tratada, rede de esgoto, asfalto, iluminação pública, calçamento, área de lazer e igreja, entre outros. As casas de alvenaria possuem entre 70 m² e 100 m² de área construída. As atividades econômicas de seus moradores são típicas daquelas desenvolvidas nos centros urbanos da região. Os proprietários, que foram indenizados para isso, reproduziram suas áreas comerciais nos lotes residenciais e montaram restaurantes, sorveterias, salão de beleza, oficinas e outras unidades comerciais para atender a demanda do próprio bairro e da área central de Jacy-Paraná.

Parque dos Buritis is located in the district of Jacy-Paraná, 80 km from Porto Velho. With 187 plots, it is an urban center that has all the infrastructure of a residential condominium: treated water, sewage network, asphalt, public lighting, sidewalks, recreation area and church, among others. The masonry houses have between 70 m² and 100 m² of built up area. The economic activities of its inhabitants are typical of those developed in the urban centers of the region. The owners, who were compensated for this, reproduced their commercial areas in residential lots and set up restaurants, ice cream parlors, beauty salons, workshops and other commercial units to meet the demand of the neighborhood and the central area of Jacy-Paraná.

The Jacy-Paraná River is one of the most important tributaries of the Madeira River in Rondônia. It is closer to the Jirau Hydroelectric Plant than to the Santo Antônio Hydroelectric Plant, but it was in the reservoir of the latter that it rose. The river lends its name to the largest district of Porto Velho on BR-364, heading for Rio Branco (AC). Some residents living near the banks of both Jacy-Paraná and Madeira had to be displaced. For them, Santo Antônio Energia erected the resettlement Parque dos Buritis. In the end, the new neighborhood was similar to a residential condominium, with a better structure than the district itself.

Parque dos Buritis

Dona Domingas Malta de Lima lived for sixteen years in a piece of land on the edge of the brown waters of Madeira, near the Caldeirão do Inferno waterfall, the last fall in the river before the old Jirau waterfall, where the hydroelectric axis is now. "Oh, how I liked it there. I loved that place. I missed it a lot, but I already got used to here", recalls, nostalgic. "There we lived on the farm, made flour. To eat, we had fish that we caught. It was just for our expense that we fished, we did not sell."

Domingas é um rosto conhecido do pessoal da Santo Antônio Energia. Ela está presente em tudo o que é evento e curso promovido pela hidrelétrica no Parque dos Buritis. Ri ao enumerar as participações: "O primeiro que nós fizemos foi com as garrafinhas (PET) cortadinhas, aqueles jarrinhos que nós fizemos. Depois, fomos fazer os pufes. Depois, mexer com coisa de pneu pra fazer vasos de plantas, que até hoje tem por ali, assim. Mas era bom demais! Uma diversão pra gente. Eu participei de todos os cursos."

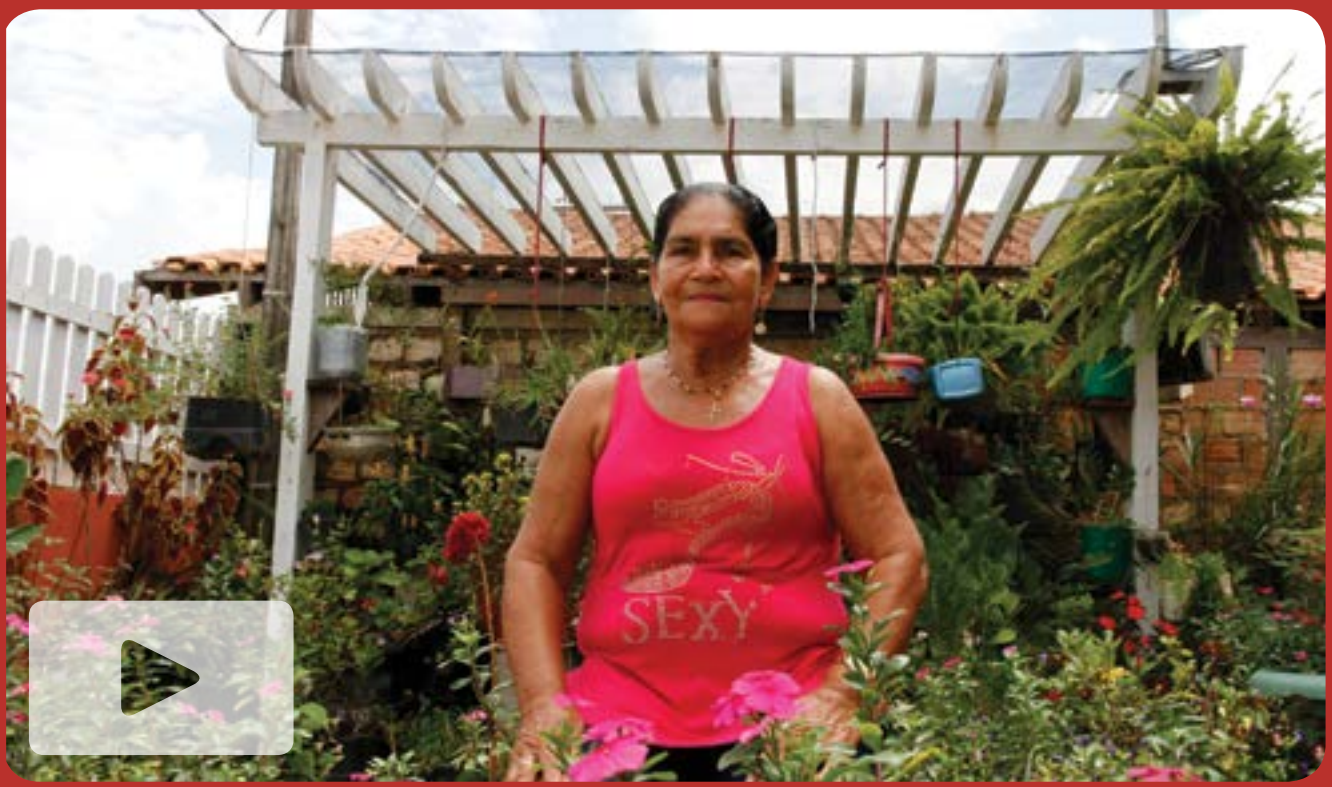
Quando bateram palma na frente da casa com a notícia de que precisava sair de lá, Domingas ficou atormentada. "Ah, eu pensava: 'Será que eu vou me acostumar lá pra onde eu vou?'" Mas com o tempo foi assimilando a ideia, com um entendimento peculiar da situação: mudar de casa era como plantar uma vida nova. "Mas aí eu falei: 'Mas logo, logo, eu vou levando minhas plantas, vou levando para lá, eu vou me entretendo. Eu vou fazendo muda, mudando.' E foi assim que aconteceu."

Dona Domingas lived in a small ranch with her children. With the relocation, she and two other children began to live in their respective homes in Parque Buriti.

Dona Domingas morava em um sítio com os filhos. Com o remanejamento, ela e dois filhos passaram a morar em suas respectivas casas no Parque Buriti.

Domingas is a known face to the staff of Santo Antônio Energia. She goes to all events and courses promoted by the company in Parque dos Buritis. She laughs listing the entries: "The first one we did was with the little [PET] bottles, those little jugs we made. Then we went to making the beanbag chairs. After that, work with tires to make plant vases, that until today is around, like this. But it was very good. Very fun for us. I attended all courses."

When they clapped their hands in front of the house with the news that she had to leave, Domingas was tormented. "Am I going to get used to where I'm going?" But over time she came to assimilate the idea, with a peculiar understanding of the situation: moving house was like planting a new life. "I said: 'Sooner rater, then later, I'll take my plants, I'll take them there and I'll entertain myself. So I started preparing the seedlings, moving' And that's what happened."



"Here it has not changed a lot just because, my amusement is this here [points to the pergola on the side of the yard filled with potted plants]. Get up early in the morning, wet my plants. I pick onion straw leaves, to season the fresh beans. And so is my life! Sometimes I have some sewing business... There is always someone that needs to have some clothes fixed."

Domingas Malta de Lima, Parque Buriti resident

"É uma outra vida. Aqui só não mudou muito porque o meu divertimento é isso aqui [aponta para a pérgola na lateral do quintal repleta de vasos de plantas]. Levantar de manhã cedo, molhar minhas plantas. Vou tirar folha de palhinha de cebola para temperar o feijãozinho fresquinho. E é assim a minha vida! E quando aparece uma costurinha... que sempre vem uma pessoa para eu arrumar uma roupinha ali."

Domingas Malta de Lima, moradora do Parque Buriti

Vila Nova de Teotônio

A Vila Nova de Teotônio tem 47 casas, a cerca de 40 km de Porto Velho. A vocação dos ex-moradores da cachoeira de Teotônio, agora coberta pelo rio, é o turismo, e não é difícil entender o porquê. "Hoje temos filé de dourado e costela de tambaqui", anuncia a cozinheira de um dos restaurantes fincados sobre palafitas em uma praia fluvial, na margem direita do Madeira, que ficou ainda mais largo nesse trecho. É uma vista que arrebata os turistas, que compreendem porque o adjetivo "amazônico" também pode muito bem ter a acepção de gigantesco, superlativo.

Vila Nova de Teotônio

Vila Nova de Teotônio has 47 houses, about 40 km from Porto Velho. The vocation of the former residents of the Teotônio waterfall, now covered by the river, is tourism, and it is not difficult to understand why. "Today we have Dourado fillet and Tambaqui ribs", announces the cook of one of the restaurants that are perched on stilts on a river beach, on the right bank of the Madeira, which now is even wider in this section. It is a sight that awes tourists, who understand why the adjective "Amazonian" may well have the meaning of gigantic, superlative.

A Vila Nova de Teotônio abriga moradores da vila que existia ao lado da cachoeira de Teotônio. Foram construídas estruturas para aproveitamento turístico, tais como praia artificial, píer, atracadouro, trilha ecológica, centro comercial e quiosques. Além de toda a estrutura comunitária, como escola, duas igrejas, postos de saúde e centro comunitário, sede da associação de moradores e da colônia de pescadores. Vila Nova de Teotônio também é totalmente sinalizada, com indicações dos atrativos do local, como a praia, trilha na mata e píer sobre o rio. Alguns de seus moradores receberam treinamento específico para trabalhar no receptivo a turistas, enquanto outros continuam atuando no comércio, especializados em venda de comidas típicas da região.

The Vila Nova de Teotônio houses residents of the village that existed alongside the Teotônio waterfall. Structures for tourist use were built, such as artificial beach, jetty, dock, ecological trail, commercial center and kiosks. In addition to the entire community structure, such as school, two churches, health clinics and community center, headquarters of the residents' association and the fishermen's colony. Vila Nova de Teotônio is also fully signposted, with indications of the local attractions, such as the beach, wood trail and pier over the river. Some of its residents received specific training to work with hospitality for tourists, while others continue to work in commerce, specialized in selling typical regional foods.

O movimento de turistas é bom, mas ainda não é suficiente para ser a fonte de renda única da maioria das outras famílias. O momento econômico do País não ajuda: "Muita gente vem e traz sua própria comida, bebida. Aí não consome do comerciante local." A associação de moradores, com apoio da Santo Antônio Energia, realiza eventos regulares para atrair visitantes do centro da cidade. "Vem muita gente. Mas depois dá o brefo mais infeliz do mundo. Parece que o pessoal veio gastar todo o dinheiro do mundo naquele dia, mas depois não vem mais", avalia Josenias, que é presidente da associação de moradores. Ele aposta na melhoria da estrada que liga a vila até a BR-364, obra que depende da prefeitura de Porto Velho. Em paralelo, a Santo Antônio Energia desenvolve um projeto de piscicultura como atividade econômica para as famílias locais.

Turistas em Vila Nova de Teotônio | *Tourists in Vila Nova de Teotônio*

The tourist influx is good but it is still not enough to be the sole source of income for most other families. The country's economic moment does not help: Many people come and bring their own food, drink. Then they do not consume from the local merchant." The residents' association, with support from Santo Antônio Energia, holds regular events to attract visitors to the city commercial center. "A lot of people come. But then the world's most unfortunate hiatus happens. It seems that people came to spend all the money in the world that day, but then, they do not come anymore.", says Josenias, who is the president of the residents' association. He bets on the improvement of the road that connects the village to BR-364, a task that depends on the city of Porto Velho. In parallel, Santo Antônio Energia develops a fish farming project as an economic activity for local families.

"Boy, this [tourism] project I grabbed tooth and nail. It took two years for Santo Antonio to build this here. There was only sandbar here, the soccer field is now, the court, the pier. Everyone came, but there was nothing. Everyone who comes here, thinks it's paradise. It is this here that gives me strength. I'm proud of the work I've done, and keep doing, in here. Not thinking about me. Thinking as a resident of the community. I want people, outside, to talk about the community where I live."

Josenias André de Macêdo, Vila Nova de Teotônio resident and president of the residents' association

"Rapaz, esse projeto [de turismo] eu abracei com unhas e dentes. Foram dois anos para Santo Antônio Energia construir isso aqui. Aqui só estava o banco de areia onde está o campo de futebol, a quadra, o píer. Todo mundo vinha, mas não tinha nada. Todo mundo que vem aqui acha isso um paraíso. É isso aqui que me fortalece. Tenho orgulho do meu trabalho que fiz aqui dentro e continuo fazendo. Não pensando na minha pessoa. Pensando eu que sou um morador da comunidade. Eu quero que as pessoas, lá fora, falem da comunidade onde eu moro."

Josenias André de Macêdo,
residente e presidente da associação de moradores de Vila Nova de Teotônio

Energia para uma nova vida

Até a mudança em si – o transporte de móveis, malas e outros objetos – foi um desafio enorme. Algumas moradias ficavam em locais de difícil acesso, parcamente ligadas por estradas esburacadas que se tornavam lamaçais após os temporais amazônicos – as mesmas chuvas que, um século antes, deixaram atônitos ingleses empreendedores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, primeira obra vultuosa a mudar vidas e paisagens naquelas bandas. As transportadoras contratadas perceberam que muitas vezes era mais fácil ir de voadeira (pequeno barco com motor de popa) buscar a carga. Armários desciam carregados por barrancos, para depois se equilibrarem nas embarcações rio abaixo.

A construção da Hidrelétrica Santo Antônio foi longa. Oito anos. Não é fácil escavar um rio, levantar imensas barragens e encaixar sofisticadíssimas turbinas. Mas mudar vidas talvez não seja menos trabalhoso. Os trabalhos do Programa de Remanejamento da População perduraram mais que a obra da usina. O canteiro se foi, os reassentamentos e as pessoas continuam.

Energy for a new life

Even the move itself - the transportation of furniture, suitcases and other objects - was a huge challenge. Some houses were located in hard to reach places, sparsely linked by bumpy roads that became mud pools after the Amazon rainstorms - the same rains that, a century earlier, left astonished English entrepreneurs of the Madeira-Mamoré Railroad, the first large work to change lives and landscapes in those parts. The contracted movers realized that it was often easier to go on flat bottom boats to get the cargo. Wardrobes were carried down ravines, to then be balanced on boats down the river.

Construction of the Santo Antônio hydroelectric plant was long. Eight years. It is not easy to dig a river, raise huge dams and fit sophisticated turbines. But changing lives may not be less labor-intensive. The work of the Population Relocation Program has lasted longer than the plant building. The construction site is gone, the resettlements and their people remain.

Josenias André de Macêdo, residente de Vila Nova de Teotônio, no píer construído para receber turistas | *Josenias André de Macêdo, resident of Vila Nova de Teotônio, on the pier built to receive tourists*

Ivan Silveira, da Santo Antônio Energia, tem ciência de que a travessia foi longa e tortuosa, mas crê que é importante que a jornada não se esgote, que ela continue. "Porque é a forma de você mostrar que, mesmo que em alguns momentos haja conflitos e que os interesses sejam divergentes, há uma harmonia e convergência no trabalho. Tanto que isso levou a um resultado inquestionável. Conseguimos trabalhar com 2.000 pessoas, 505 famílias, em sete reassentamentos e com um índice de permanência que não se iguala em qualquer outro empreendimento."

O relacionamento deu certo com base da presença constante e no diálogo franco para que todos acreditassem no projeto, no compromisso real da companhia em fazer reassentamentos estruturados e em apoiar o recomeço das atividades econômicas e coletivas.

Janderson Dalazen, gerente regional da Emater-RO, captou que a relação construída extrapolou a mera afinidade profissional. "Essas famílias se tornaram algo além de simples agricultores atendidos pela Emater, eles se tornaram também amigos dos extensionistas, nós, técnicos. Porque são as famílias que encontramos na feira, de quem compramos nosso alimento. É uma satisfação muito grande ter feito parte desse trabalho."

Contratados para auditar as ações de sustentabilidade durante a implantação da usina, a JGP Gestão Ambiental acredita que essa experiência merece ser compartilhados para ajudar futuros empreendedores. "Nós da consultoria consideramos, em termos de reassentamento e atendimento à população, a experiência da Hidrelétrica Santo Antônio como uma boa prática a ser difundida", avalia a auditora Ana Maria Yversson.

Ivan Silveira, of Santo Antonio Energia, is aware that the crossing was long and tortuous, but believes that it is important that the journey does not run out, that it continues. "Because it is the way to demonstrate that, even if there are conflicts at times and diverging interests, there is harmony and convergence in the work. So much so that this led to an unquestionable result. We managed to work with 2,000 people, 505 families, in seven resettlements and with a permanence indexunmatched by any other enterprise."

The relationship worked well based on presence and frank dialogue for everyone to believe in the project, the company's real commitment to structured resettlement, and to support the resumption of economic and collective activities.

Janderson Dalazen, regional manager of Emater-RO, captured that the relationship that was sealed extrapolated the mere professional affinity. "These families have become more than just farmers served by EMATER. They also became friends with the extension agents, we the technicians. Because it's the families we meet here at the fair, from whom we will buy our food. So it's a great satisfaction to have been part of that work."

Contracted to audit sustainability actions during the plant's implementation, JGP Gestão Ambiental believes that this experience deserves to be shared to help future entrepreneurs. "We from the consultancy, consider, in terms of resettlement and assistance to the population, the Santo Antonio Hydroelectric plant experience as a good practice to be disseminated", evaluates the auditor Ana Maria Yversson.

"I think we have contributed to the communication, with the maintenance of this dialogue dynamic. Sometimes fighting, sometimes getting along, sometimes building, sometimes deconstructing everything to start all over again. But we kept this dialogue alive, this dynamic of the company with the resident."

Dina Nascimento, director of the NGO Cuniã Center for Traditional Population Research (CPPT-Cuniã).

"Eu acho que nós contribuímos com a comunicação, com a manutenção dessa dinâmica do diálogo. Horas brigando, horas se entendendo, horas construindo, horas desconstruindo tudo para começar tudo de novo. Mas a gente manteve vivo esse diálogo, essa dinâmica da empresa com o morador."

Dina Nascimento, diretora da ONG Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã (CPPT-Cuniã).

Até quem tem experiência no assunto diz que o aprendizado em um processo desses é algo que não tem preço. É o caso de Rodrigo Herles, do Ibama. "Do ponto de vista pessoal e profissional, é uma experiência sem precedentes. Que nenhuma formação acadêmica te dá o preparo total para lidar com esse tipo de situação. E ainda assim a gente coloca um nível de compromisso pessoal muito grande em ver um trabalho sendo realizado e tentar devolver às pessoas o mínimo de resultado. Embora sempre exista margem para questionamentos e a gente vá conversar com pessoas que, eventualmente, não ficaram satisfeitas ou tem críticas a fazer." De qualquer forma, ele explica que o relacionamento desenvolvido entre a Santo Antônio Energia e o órgão fiscalizador foi algo inédito. "A gente conseguiu criar um trabalho de confiança entre Ibama e Santo Antônio Energia que é um negócio sem precedentes. Existia a certeza de que o que nós decidíamos seria de fato executado. Isso é essencial para um trabalho dessa magnitude e relevância."

"We did a quick assessment of the results, and still having, five or six years later, 60% to 70% of the population living in the resettlement - only two locations have left this pattern - is undoubtedly a result that deserves to be celebrated."

Rodrigo Herles, from Ibama

"Fizemos uma avaliação rápida dos resultados, e você ainda estar cinco ou seis anos depois com 60% a 70% da população morando nos reassentamentos – apenas duas localidades saíram desse padrão – é sem dúvida um resultado que merece ser comemorado."

Rodrigo Herles, do Ibama

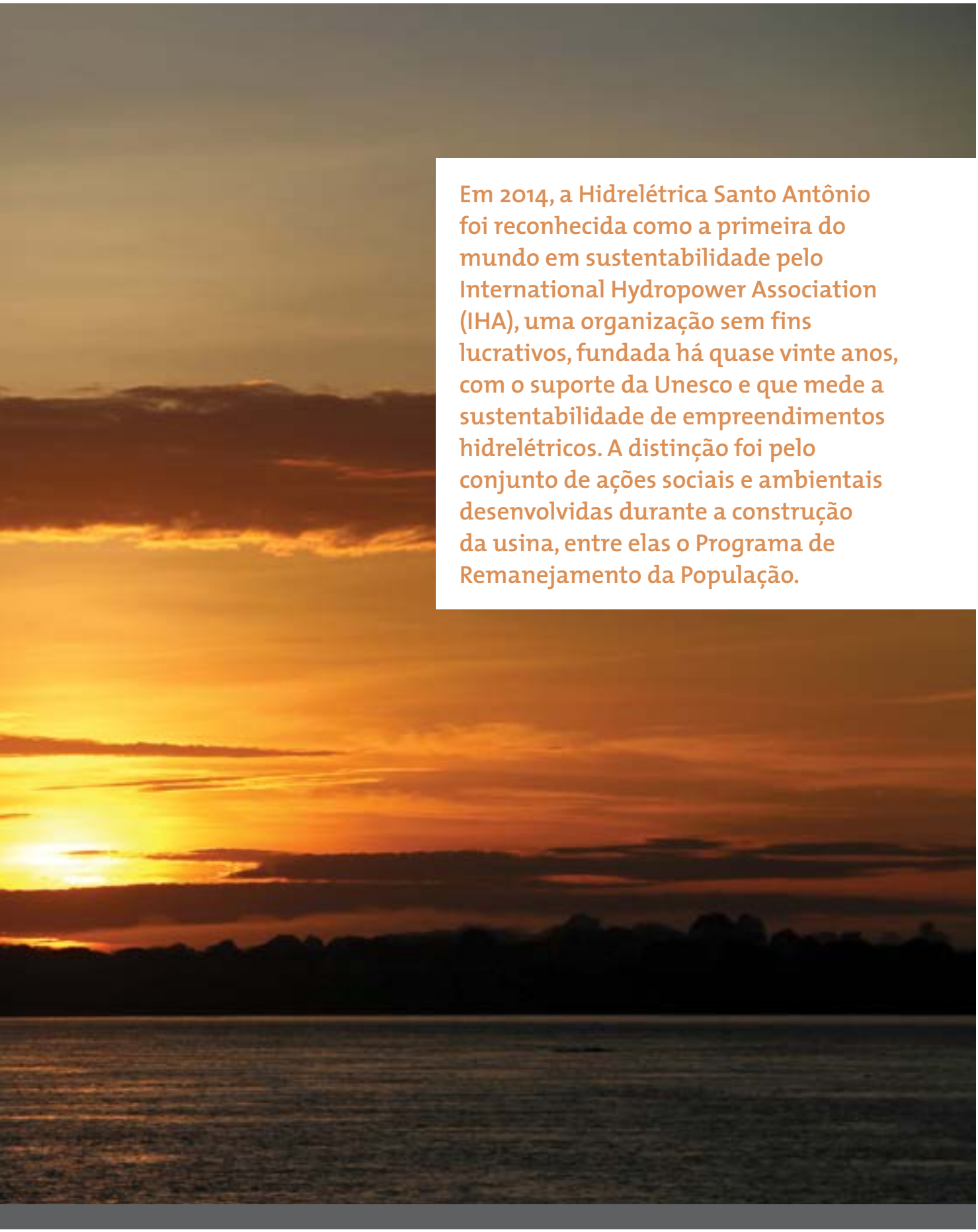
Even those who have experience in the subject say that the learning in a process like this is something priceless. This is the case of Rodrigo Herles, from Ibama. "From a personal and professional point of view, it is an unprecedented experience. No academic training gives you the complete readiness to deal with this kind of situation. And, yet, we put in a very high level of personal commitment to see a job being done and try to give back to people a minimum level of results. Although there is always margin for questioning and we will talk to people who eventually were satisfied or have criticisms to make." In any case, he explains that the relationship developed between Santo Antônio Energia and the supervisory body was something unheard of. "We managed to create a trustworthy job between Ibama and Santo Antônio Energia which is an unprecedented situation. There was certainty that what we decided would actually be executed. This is essential for a work of this magnitude and relevance."

"It was a journey of practically 9 years. You do not build a work like this in a year or a month. It has a maturation time and it continues nowadays. Even after Santo Antonio having already fulfilled all its provisions with regard to the licenses. So much so, that the power plant is operating since 2012 and there is still a relationship of these communities, of the company, and the sustainability team, in the monitoring and in the discussions with the residents' associations that were formed. And that remains."

Ivan Silveira, coordinator of the Population Relocation Program

"Foi uma jornada de praticamente nove anos. Não se constrói esse trabalho em um ano ou um mês. Ele tem um tempo de maturação e ele continua até hoje. Mesmo a Santo Antônio Energia tendo cumprido todas as suas obrigações com relação às licenças. Tanto é que a usina está operando desde 2012 e ainda há um relacionamento dessas comunidades, da empresa e da equipe de Sustentabilidade no acompanhamento e nas discussões com as associações de moradores que foram formadas. E isso permanece."

Ivan Silveira, coordenador do Programa de Remanejamento da População



Em 2014, a Hidrelétrica Santo Antônio foi reconhecida como a primeira do mundo em sustentabilidade pelo International Hydropower Association (IHA), uma organização sem fins lucrativos, fundada há quase vinte anos, com o suporte da Unesco e que mede a sustentabilidade de empreendimentos hidrelétricos. A distinção foi pelo conjunto de ações sociais e ambientais desenvolvidas durante a construção da usina, entre elas o Programa de Remanejamento da População.

Este livro foi impresso em dezembro de 2017
na Gráfica Pancrom.